Nº 640
13-7-50

ESPORTE Ilustrado

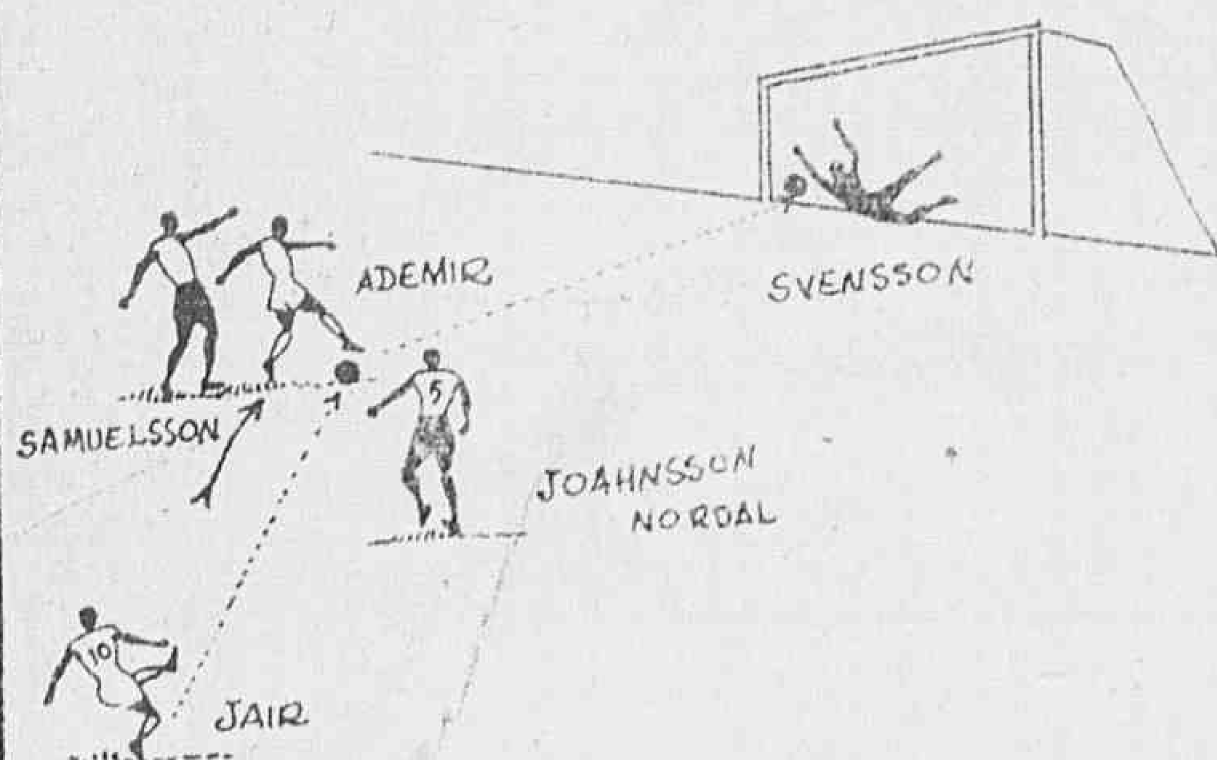
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

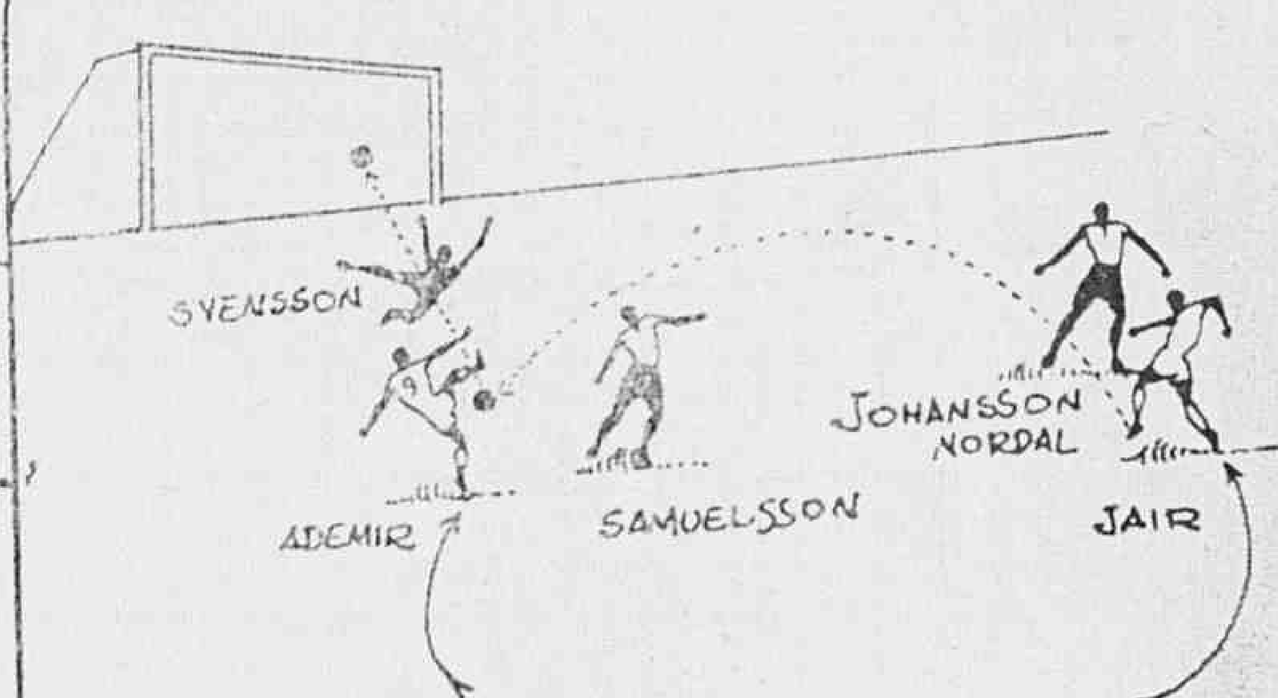


OS 8 GOALS DO JOGO BRASIL × SUECIA

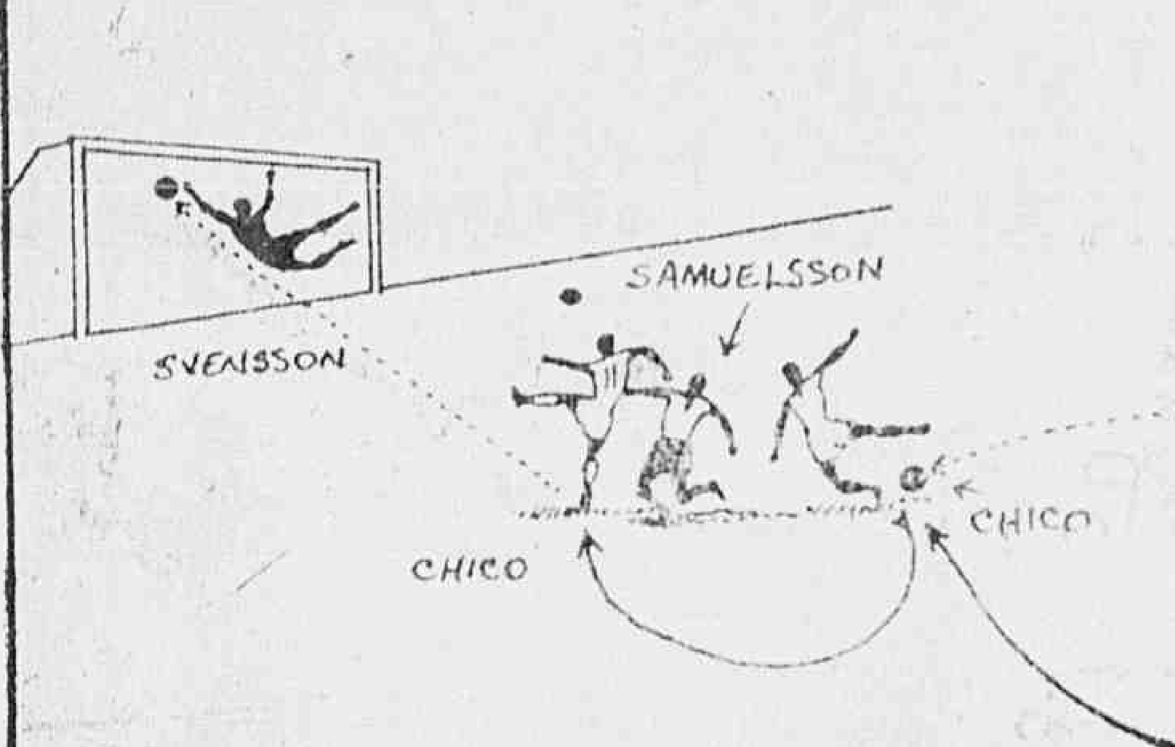
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



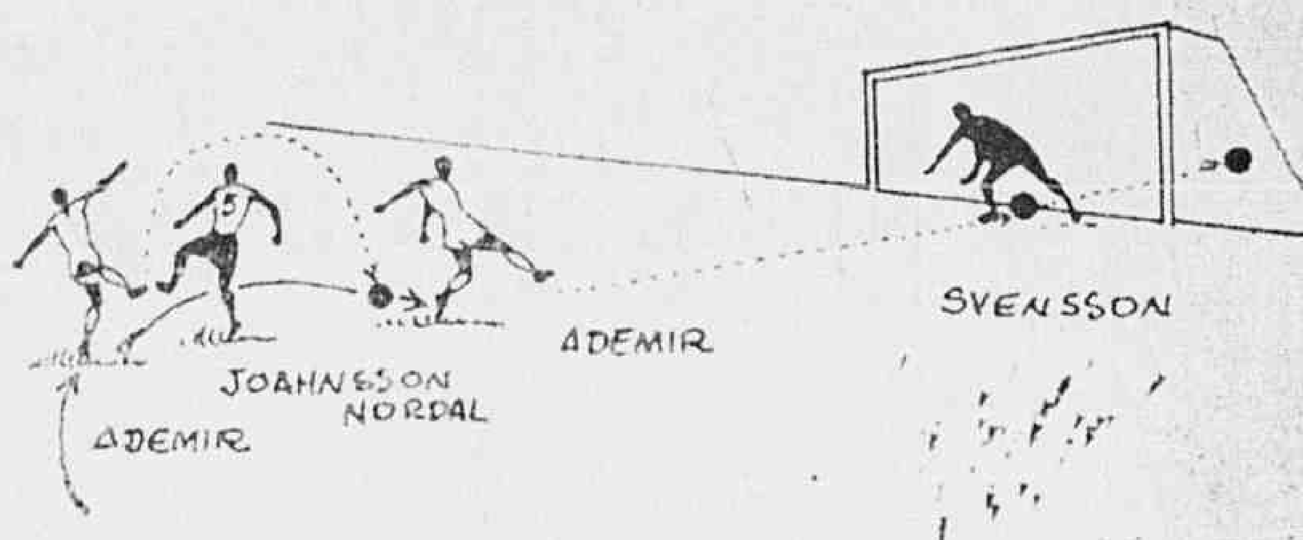
1º GOAL - BRASIL - ADEMIR



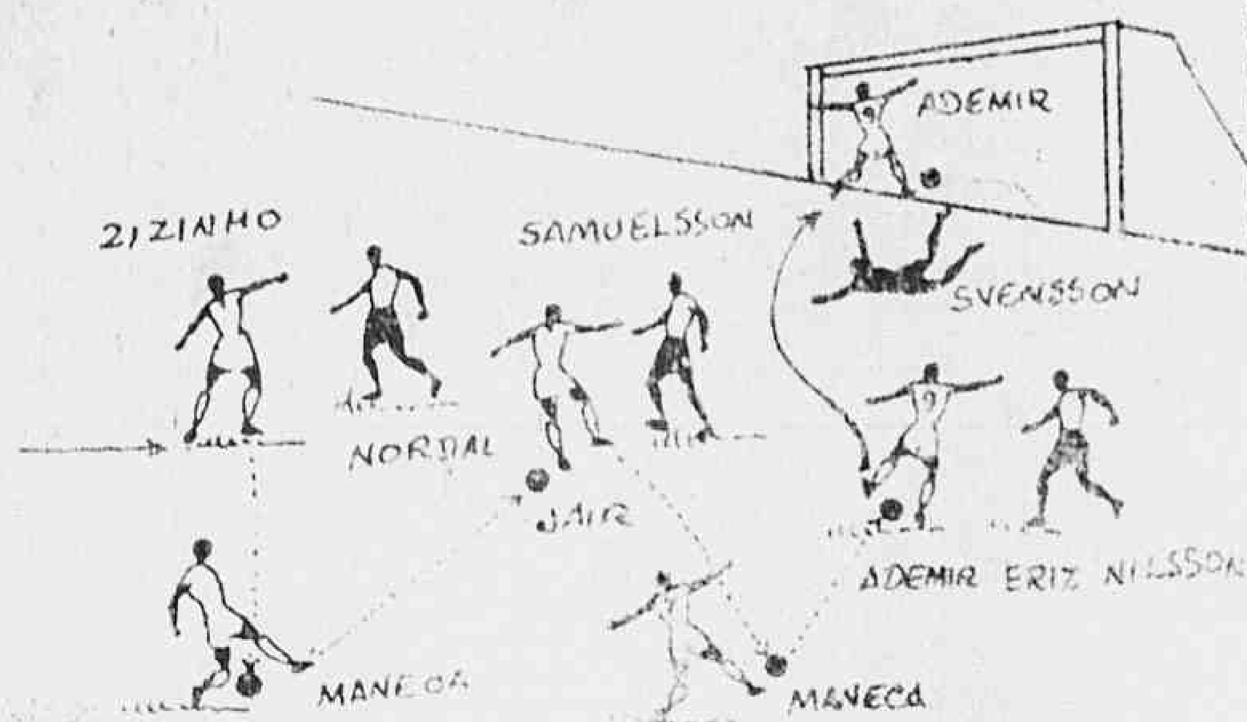
2º GOAL - BRASIL - ADEMIR



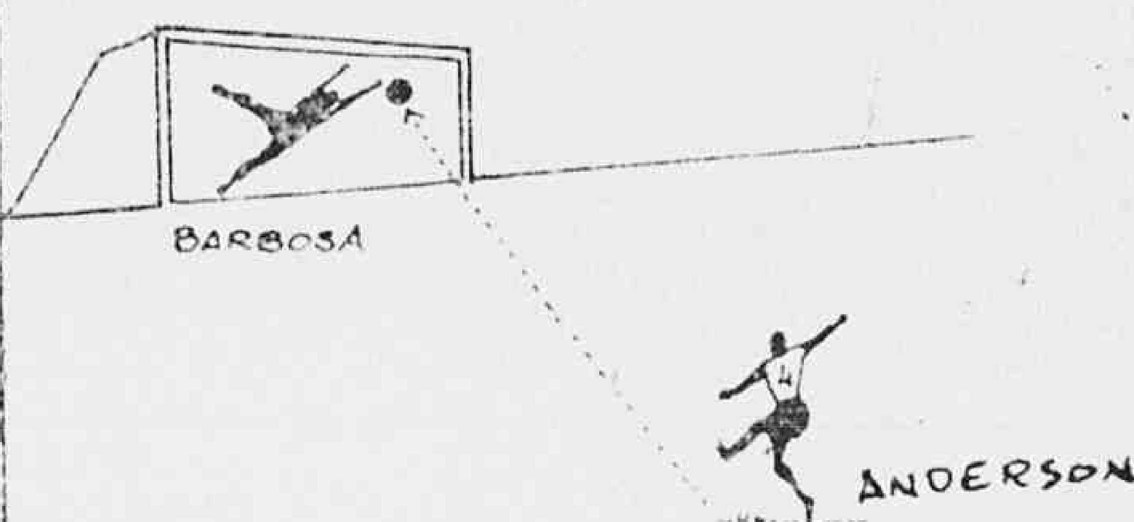
3º GOAL - BRASIL - CHICO



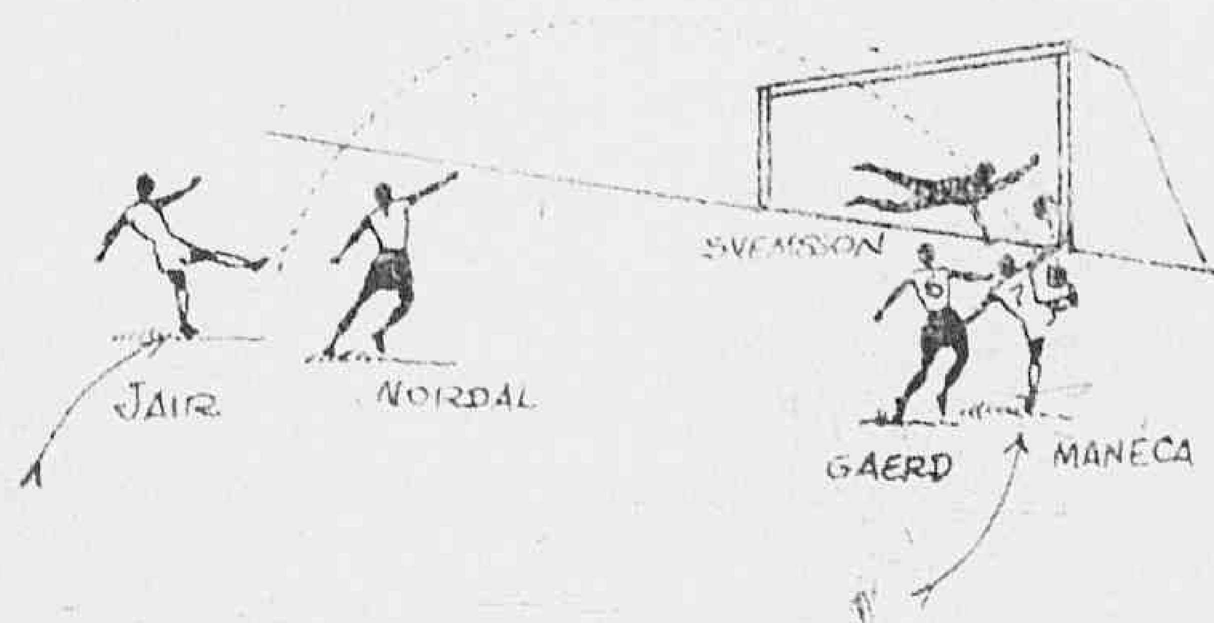
4º GOAL - BRASIL - ADEMIR



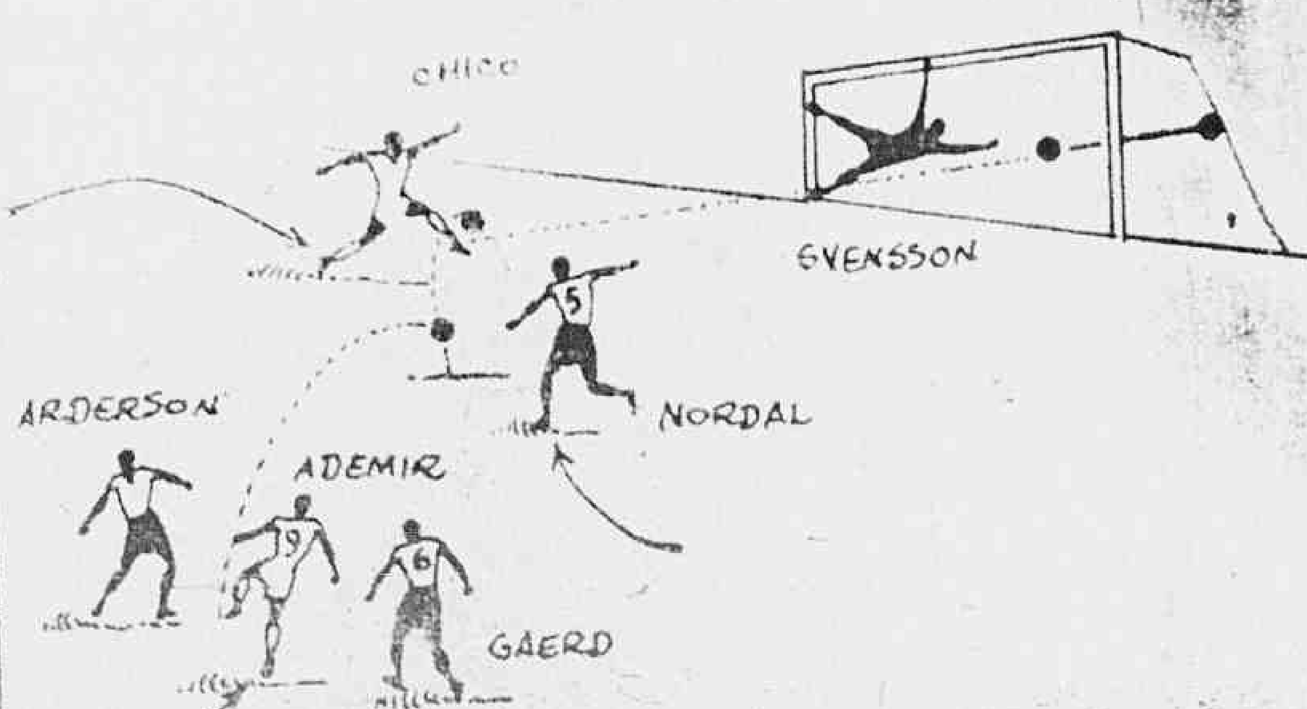
5º GOAL - BRASIL - ADEMIR



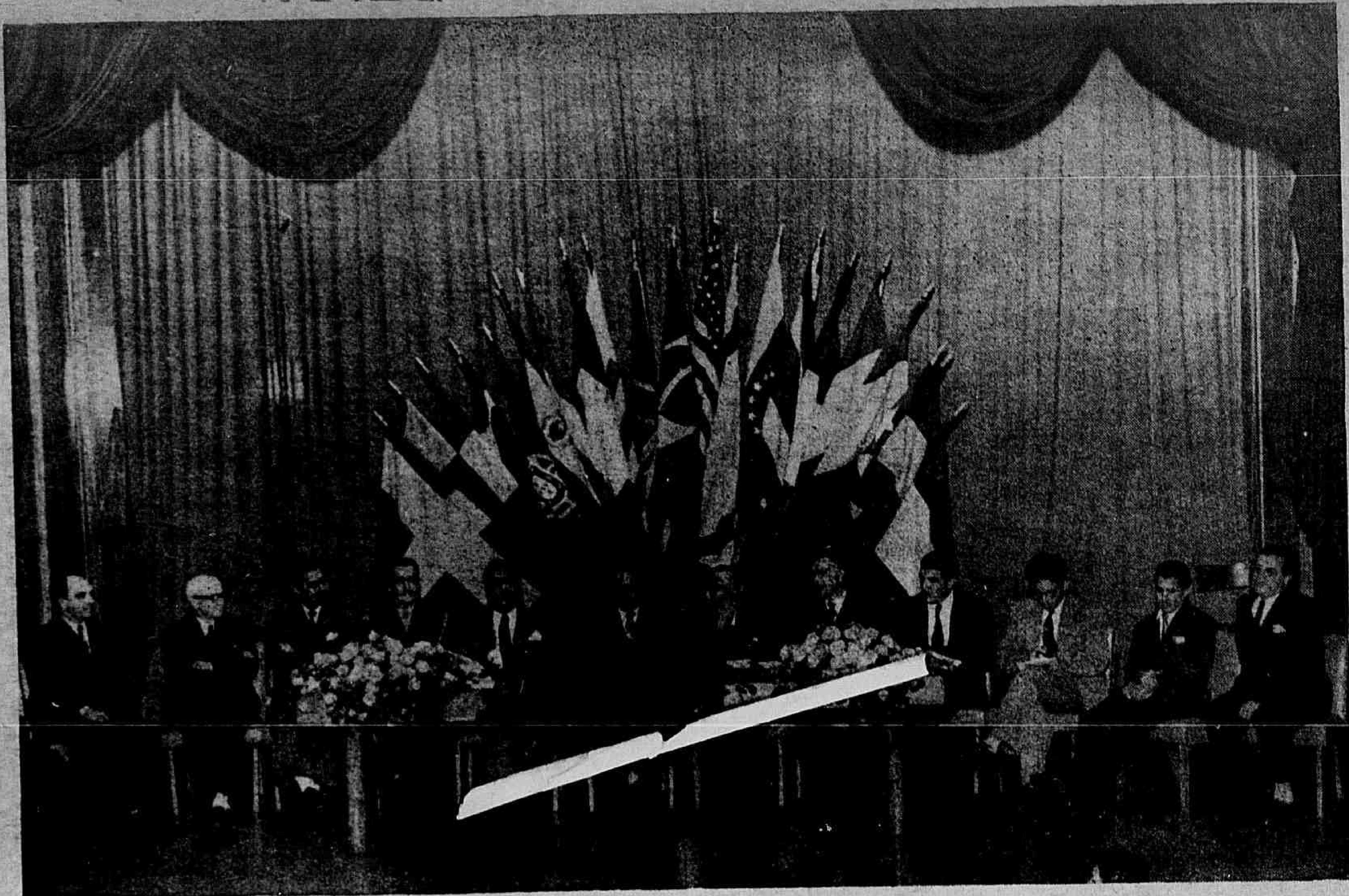
O GOAL DA SUÉCIA - (PENALTY)



6º GOAL - BRASIL - MANÉCA



7º GOAL - BRASIL - CHICO



Um aspecto da mesa que presidiu a sessão inaugural do 1º Congresso Mundial de Cronistas Esportivos, na A.B.I., da esquerda para a direita, José da Silva Rocha, orador da crônica brasileira, Jules Rimet, presidente da F.I.F.A., representantes dos Ministros da Educação, Guerra e Viação, Ricardo Serran, presidente do D.I.E. e do Congresso, João Lyra Filho, presidente do C.N.D., Mário Polo, presidente da C.B.D., Carlos Terrazas, presidente do Comité Nacional de Desportos da Bolívia, Henrique Schihin, presidente da Associação Internacional de Cronistas Esportivos, de Bruxelas, Geraldo Romualdo da Silva, secretário do Congresso, e Albert Laurence, intérprete

SERÁ CRIADA UMA ENTIDADE MUNDIAL DE CRONISTAS ESPORTIVOS

A MAIS IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO 1.º CONGRESSO MUNDIAL DE CRONISTAS ESPORTIVOS

Aproveitando o ensejo de estar presentes ao IV Campeonato Mundial de Futebol cronistas especializados de todos os recantos do universo, o Departamento da Imprensa Esportiva da A.B.I. concretizou uma interessante idéia do cronista Melo Júnior, a realização



Os maiorais discutem a um canto, José Lins do Rego, João Lyra Filho, Mário Polo e Mário Filho



Willy Meisl, da «World Sports», de Londres, conversa com Levy Kleiman, do ESPORTE ILUSTRADO, Luís Mendes, do ESPORTE ILUSTRADO e da Rádio Globo, Geraldo Romualdo da Silva, do «Globo» e «Jornal dos Sports», e Saldanha Marinho, do ESPORTE ILUSTRADO e Emissora Continental

BRASILEIRO!



Antigo Vereador pelo Partido Autonomista
1935-1937

FREDERICO TROTTA
Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

P. S. T. P. S. T.





Dois aspectos do 1º Congresso Mundial de Cronistas Esportivos. À esquerda, a assistência presente, constituída por dirigentes de entidades nacionais, jornalistas de todos os recantos do globo, e, à direita, João Lyra Filho proferindo a sua vibrante oração em nome do esporte brasileiro

do 1º Congresso Mundial de Cronistas Esportivos.

Assim, na semana passada, foram efetuadas diversas sessões, com a participação de jornalistas que escrevem sôbre esporte, das Américas, da Europa, e até da África.



José da Silva Rocha, nosso confrade de «A Noite», falando em nome da crônica esportiva brasileira

Na sessão de instalação falaram Herbert Moses, presidente da A.B.I., João Lyra Filho, presidente do C.N.D. exaltando o trabalho da crônica esportiva, Mário Polo, presidente da C.B.D., José da Silva Rocha, em nome da crônica brasileira saudando os colegas estrangeiros, Lopez Pajaro, secretário da Confederação Pan-Americana de Periodistas Esportivos, e Henri Schihin, em nome da Associação Internacional da Presse Desportive, com sede em Bruxelas, que falou do seu contentamento em participar dêste 1º Congresso Mundial de Cronistas Esportivos, fato que lhe causou surpresa, pois em plena época do rádio, do avião, as duas entidades, a européia e a americana se ignoravam, e propunha a fusão das duas numa só, a Federação Mundial.

Em linhas gerais foram estas as teses aprovadas durante as sessões: Declaração de direitos da crônica esportiva, por proposta do Peru — Criação de círculos de cronistas esportivos, e reforçamento da condição de cronistas esportivos, por proposta do Uruguai — Atleta amador não ser considerado profissional, por exercer cargo de cronista esportivo remunerado, por sugestão de Indalício Mendes, do Brasil — Fusão da Confederação Pan-Americana com a Federação Internacional de Press Desportive, numa entidade mundial.

Na tarde de têrça-feira, 11, teve lugar no salão do Clube dos Democráticos, o almôço da camaradagem, que reuniu todos os cronistas brasileiros e estrangeiros, que estão fazendo a cobertura da Copa do Mundo.



Levy Kleiman, secretário do ESPORTE ILUSTRADO, conversa com Mário Polo, presidente da C.B.D. e com Jules Rimet, presidente da F.I.F.A., e, em primeiro plano, aparecem a filha de Rimet, e Célio de Barros, do «Jornal do Brasil» e presidente da A.C.D.



Grupo que aparecem Ju'es Rimet, presidente da F.I.F.A., Lopes Pejaro, secretário da Confederação Sul-Americana de Cronistas Esportivos, e ex-diretor da revista argentina «La Cancha», e o representante desta revista



Leone Boccali, diretor da revista italiana de futebol «Calcio Ilustrato», centralizou a atenção do grupo de cronistas e paredros, com as suas observações técnicas sôbre Brasil x Suíça. Aparecem da esquerda para a direita, João Lyra Filho, Paschoal Segreto Sobrinho, presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo, Mário Filho, diretor do Jornal dos Sports», Leone Boccali, José Lins do Rego, Vargas Neto e Levy Kleiman



José Santos, repórter fotográfico do ESPORTE ILUSTRADO, representando a Associação de Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro, ofereceu uma bela corbeille de flores à filha de Rimet, presidente da F.I.F.A.



Duas fases do choque Suíça x México. À esquerda, um ataque suíço, com a bola perdendo-se pela linha de fundo, sob a expectativa do goleiro e dos zagueiros. À direita, defesa do goleiro Carvallal numa carga de Friedlaender

NUM JÔGO MONÓTONO E POBRE DE TÉCNICA A SUIÇA VENCEU O MEXICO

Por MANOEL GODOI

Pôrto Alegre (Via Panair) — Um público relativamente pequeno compareceu ao estádio do E. C. Internacional para presenciar a peleja entre Suiça e México. Nem mesmo a curiosidade por ver em ação o esquadrão que tanto trabalho deu à equipe brasileira, quase truncando as nossas esperanças na atual certame mundial, foi capaz de arrastar um maior número de fãs ao local da partida. E os que lá compareceram devem ter saído verdadeiramente decepcionados com o espetáculo presenciado, no qual duas equipes sem maiores pretensões mais pareciam aguardar, apenas o apito do juiz finalizando a contenda, esquecendo-se de que ali estavam para disputar uma partida de futebol.

O espetáculo valeu, apenas, para a torcida gaúcha avaliar a negativa atuação da equipe brasileira quando do confronto com os helvéticos.

Realmente, custa crer que uma esquadra como a suíça, que nos pareceu incapaz de enfrentar com sucesso qualquer equipe gaúcha, tenha enfrentado de igual para igual a equipe brasileira. Enfim, o futebol tem dêstes caprichos.

Os suíços atuaram empregando o clássico ataque em W, com três elementos avançados, e dois fazendo a ligação. Como nota curiosa, apenas, constatamos o constante rodízio entre os elementos da vanguarda, na qual, aliás, o único elemento de realce é o centro-avante Friedlaender que, embora um tanto lerdo e pesado, emprega-se com muito entusiasmo, sendo, ainda, excelente distribuidor. Fatton, o ponteiro esquerdo de que diziam maravilhas, não correspondeu à expectativa.

A defensiva pareceu-nos o ponto alto do quadro suíço, embora tenha

(Continua na pág. 14)



Ataque do México à meta de Huc, sob a marcação da defesa suíça



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim, falta o melhor em sabor e o melhor em prazer quando está faltando Malzbier da Brahma às suas refeições! E que grande falta ela faz quando há necessidade de compensar a falta de qualquer alimento! Complete seu almoço... enriqueça seu lanche... e melhore seu jantar com Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Produto da Cia. Cervejaria Brahma S. A. B.-Rio de Janeiro-São Paulo-Curitiba-P. Alegre-P. Fundo

Record 3990



O último goal do Uruguai, da autoria de Ghiggia. O goleiro Gutierrez, assiste caído a queda do seu arco

EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucesose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas

AVISO AOS NAVEGANTES...

ARRASADORES, OS URUGUAIOS: 8X0!

Não pôde a Bolívia resistir à categoria elevadíssima do conjunto oriental, que atravessa uma fase de assombrosa eficiência ★ Um cêrco que começou com o jôgo e acabou também com o jôgo ★ Schiafino e Andrade, figuras de esplêndido realce ★ Classificados, com a vitória de Belo Horizonte, os tricampeões do mundo para as finais de 50

Pela equipe de JANUARIO CARNEIRO, especial para ESPORTE ILUSTRADO

Belo Horizonte (Via Panair) — Numum clima de absoluto favoritismo dos orientais, mediram-se na tarde de hoje, no Estádio da Independência, as equipes representativas do Uruguai e da Bolívia. O encontro era um bom cartaz, embora a ausência de equilíbrio de fôrças: representava a estréia e apresentação única dos dois países, na série de jogos semi-finais, uma vez que circunstâncias diversas acabaram deixando a chave com apenas dois concorrentes. De mais a mais, os bolivianos já haviam proporcionado à equipe de novos do Uruguai, no último Sul Americano, o desastre de uma derrota fora do programa e isso poderia de novo acontecer.

Mas sucedeu que o conjunto celeste está disputando a Copa do Mundo com o espírito devidamente preparado para o objetivo que seus dirigentes não escondeu: conquistar a Taça do Mundo. Eis porque nasceu a terrível tormenta de goals que sofreram os rapazes do altiplano. Os 8x0 não representam apenas uma vitória do melhor. Devem servir aos responsáveis pelo futebol do Brasil como uma advertência preciosa e oportuna: os uruguaios vieram suficientemente preparados e poderosos e todos os cuidados serão poucos, no momento em que êles tiverem de se medir conosco.

A BOLIVIA NAO DEU PARA A SAIDA...

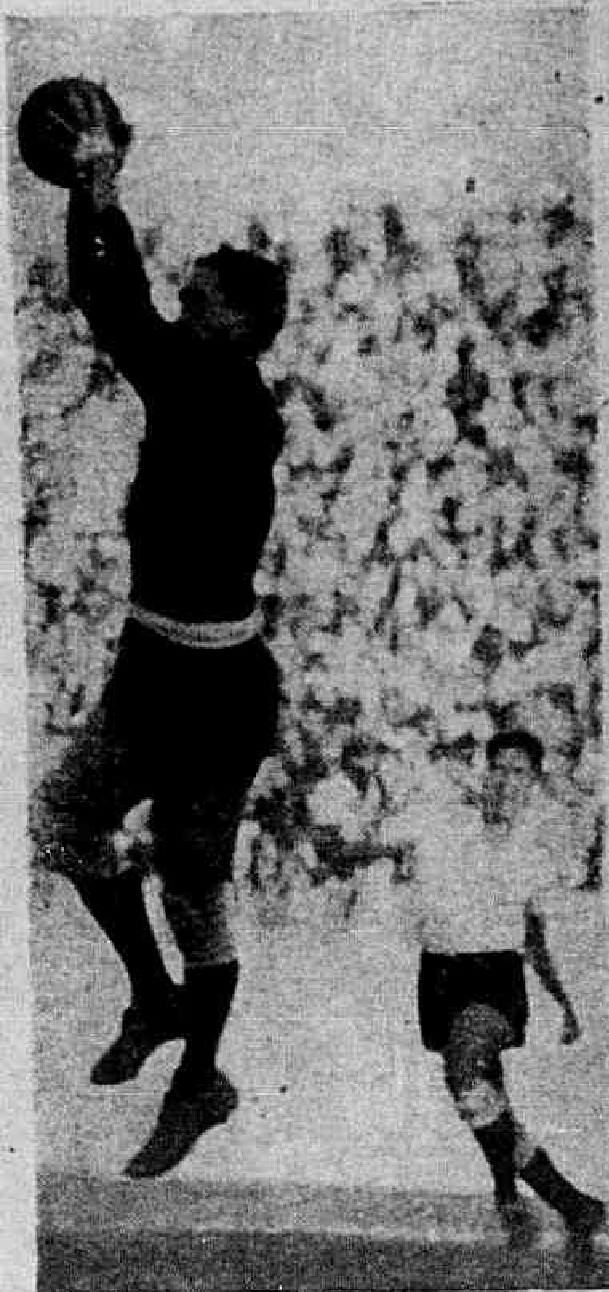
Pois bem. O espetáculo da tarde de hoje no campo do Sete de Setembro só não foi mau e decepcionante porque havia dentro da cancha o time do Uruguai fazendo uma partida extraordinàriamente bela e correta, proporcionando instantes de profunda satisfação à torcida, pelo modo técnico como se portou, gastando energias, exibindo classe e recursos. Do outro lado, os bolivianos cumpriram seu papel. Foram bravos e resistiram na medida das suas fôrças. Hoje, porém, talvez nenhum scratch fôsse capaz de curvar os orientais e isso não iria ocorrer exatamente com os despretenciosos rapazes de La Paz. Jogando com rapidez, deslocando-se com precisão, demonstrando entendimento quase absoluto entre suas diversas linhas, os pupilos de Juan Lopez «encheram as medidas» do espectador mineiro. O cêrco teve início quando o jôgo começou. Apertando sempre e cada vez mais os bolivianos, provaram desde logo os uruguaios que a partida não poderia apresentar qualquer das outras terriveis surpresas em que essa Copa do Mundo de 50 tem sido especialista. Aos 13 minutos Juan Gonzalez atirou contra o goal, Bustamante rebateu mal, o couro sobrou para Miguez, que arrematou inapelàvelmente. Aos 17, num ataque dos orientais, a pelota resvalou em Mr. Reader, caiu para Schiafino e o meia, em rápida manobra, acionou a Vidal em excelente condição, para o ponta marcar. Aos 21, Ghiggia fugiu pela direita e centrou da linha de fundo, para Schiafino emendar espetacularmente contra as rêdes. Finalmente aos 39 minutos Schiafino lançou, de cabeça, seu comandante Miguez, que arremessou com sucesso.

Primeiro tempo, Uruguai 4x0.

A GOLEADA COMPLETA

Tendo ficado sem o atacante Caparelli desde os 35 minutos do primeiro tempo, os bolivianos baixavam de produção cada vez mais, enquanto os uruguaios mantinham o nível do início. Porisso, os goals continuaram. Aos 6 minutos Ghiggia cobrou uma penalidade, que Miguez completou com êxito. Aos 9, Schiafiano recebeu de Julio Perez e executou com extrema violência, tendo a bola colhido a quina do travessão e caído contra a linha do goal. Aos 32, Julio Perez recebeu um passe de Vidal, driblou o goleiro Gutierrez e marcou fàcilmente. Aos 38, Ghiggia cortou um passe atrasado de Ferrel para Gutierrez, marcando o último pon-

(Cont. na pág. 14)



O goleiro Gutierrez defende com precisão. Em oito oportunidades os uruguaios venceram a sua perícia

TERREMOTO!!!
NO MERCADO DE PERFUMES!
NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções 1/4 Cr$
Crepe A, Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A, Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super ..	10,00	22,00	30,00
Violeta B, Sup.	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs, Sup.	15,00	25,00	35,00
F. Amor, Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko, Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S, Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B, Super	21,00	35,00	40,00
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5, Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N, Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R, Super	25,00	35,00	40,00
Narcise N, Sup.	25,00	35,00	40,00
Pretx, Super ..	35,00	45,00	55,00
Rumores, Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,00
Tabul GR, Sup.	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF ...	85,00	105,00	105,00
Desp. Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL

A feira das essências
Av. Marechal Floriano, 67
Sobrado
RIO DE JANEIRO

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILISTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Rumba
Fox-Trot
Valsa
Samba
Conga
Marcha
Bolero

Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de "Aulas Práticas de Danças Ritz". Aulas particulares e a domicílio. — Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 41,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor: CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO



SALVOU SVENSSON! O goleiro sueco muito embora tenha falhado em algumas ocasiões, ainda assim teve oportunidade de realizar boas intervenções como a que se vê na foto quando neutralizava um arremêsso de Zizinho, sob as vistas dos seus companheiros Gaerd, Erik, Nilsson, Skoglund, Andersson, Samuelsson e os nacionais Maneca, Zizinho e Ademir

"PINTOU" NO MARACANÃ O QUADRO CAMPEÃO

SOBERBA EXIBIÇÃO DOS NACIONAIS ★ TOMBARAM OS SUECOS POR LARGA CONTAGEM

Crônica de LUIZ MENDES

Fotos de JOSÉ SANTOS e ORLANDO FABBRI
(Tele-objetiva)

Uma grande exibição realizou a seleção nacional de futebol na tarde de domingo. Talvez tenha sido essa a mais empolgante atuação do scratch brasileiro nos últimos tempos. O que se poderia exigir em matéria de perfeição futebolística a equipe nacional realizou e nem o mais exigente espectador poderia solicitar mais do que foi visto no magnífico Estádio Municipal do Maracanã.

O «onze» nacional ultrapassou às mais otimistas expectativas. É bom que digamos que ninguém duvidava do triunfo das côres brasileiras. A opinião pública acreditava piamente na vitória do Brasil. Mas — é fácil constatar-se nos ingênuos bolos esportivos que em tôda a parte se organizam — ninguém prognosticava uma derrota tão contundente dos suecos. E isso porque a equipe scandinava vinha realizando esplêndidas exibições neste campeonato mundial. Logo, não era uma simples equipe, mas uma grande equipe que estaria à frente



PERDEU CHICO! Chico embora tenha melhorado, ainda assim não cumpriu um desempenho à altura. No flagrante acima vemos o ponteiro nacional quando acossado por Samuelsson, permitia a intervenção do goleiro Svensson, quando a pelota melhor se ofereceu para êle



A SUÉCIA FOI SOPA... E O RESTO?

A confiança que a vitória sôbre a Iugoslávia proporcionou ao selecionado brasileiro, pela influência psicológica da torcida que apoiou o time nacional em todos os momentos, e a possibilidade de perigo ante o scratch da Suécia, que eliminara na primeira rodada a "azurra" bi-campeã mundial, e que diziam não ser o quadro do Malmoe, tudo isto levou a representação brasileira a esmagar por alta contagem o seu adversário.

Não será exagêro dizer que o Brasil podia ter feito uma goleada superior a uma dezena de goals, tantas foram as oportunidades em que os jogadores não se empenharam depois de construido o placard de cinco a zero. Sòmente após o tento de honra da Suécia é que parou um pouco a brincadeira, de que resultou o penalty, transformado em goal.

Foi a melhor exibição do time nacional, principalmente do ataque que pela primeira vez se entendeu maravilhosamente bem. Deu aos suecos uma verdadeira lição de futebol.

O fator tempo foi adverso aos nórdicos habituados a clima frio. Fêz no primeiro tempo um sol de rachar para os suecos. Mas não foi isto que influiu na grande produção dos brasileiros, mesmo porque apanhando por larga margem os nossos adversários não deixaram de se empenhar a fundo. Mas havia uma grande diferença entre as duas categorias de futebol. Aplicam o sistema inglês, método hoje em dia bem antiquado, com mais velocidade, contudo um jôgo muito primitivo, permitindo que a ofensiva nacional fizesse executar, em câmara lenta, quantos diagramas as oportunidades lhe ofereciam.

No Pacaembu, os espanhóis que diziam só temer aos suecos, empataram com os uruguaios, por dois pontos. Destroçaram-se os nossos próximos adversários, perdendo cada, um pontinho na tabela.

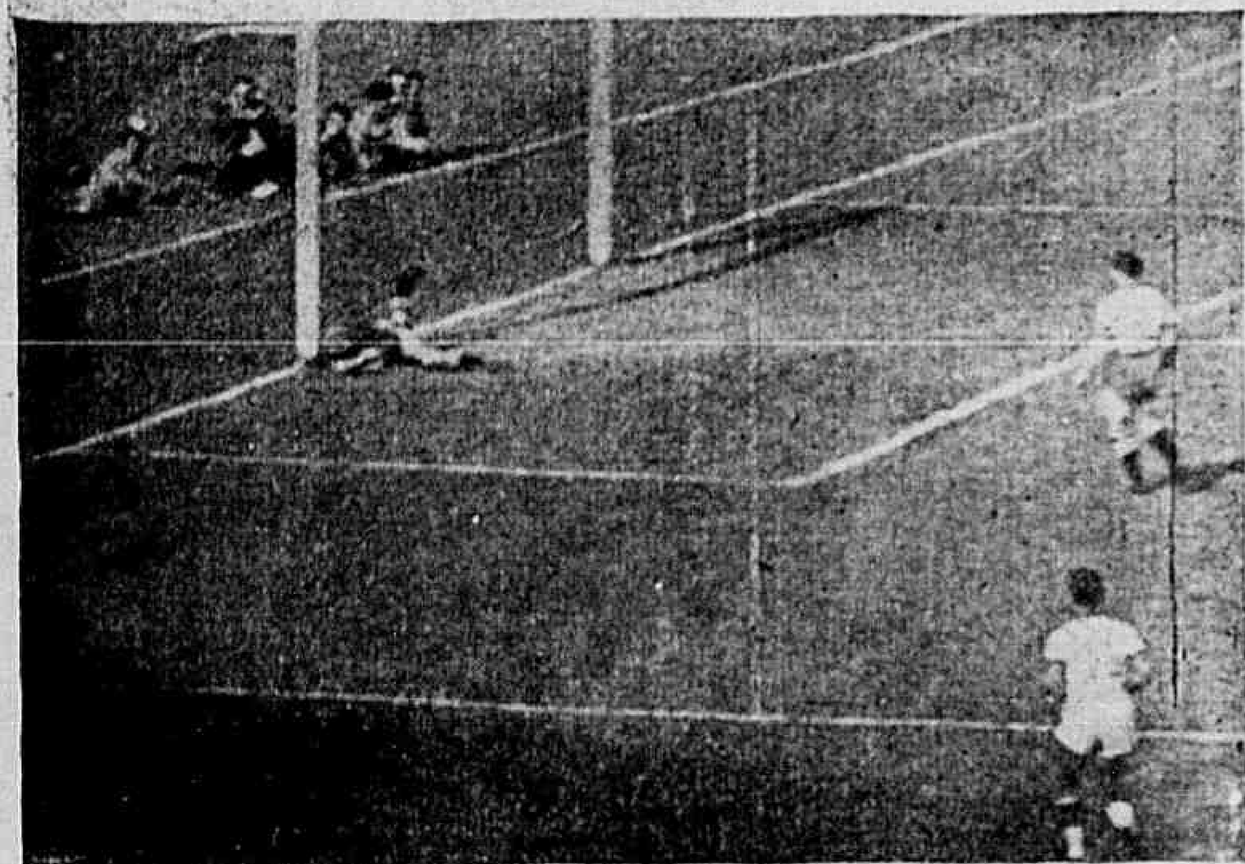
O Brasil, que no dizer de um cronista estrangeiro na "pseudo-tribuna de imprensa" onde apenas uma insignificante minoria trabalha de fato na crônica profissional, pois no resto a "classe" era composta de senhoras, crianças, mocinhas, bailarinas de dancing, etc., etc., etc., fêz um treino com a Suécia, jogará primeiro com a Espanha e decidirá o título domingo com o Uruguai. Dois compromissos perigosos, não se pode facilitar pois os adversários são bem duros. Torcida recorde, avante com o Brasil!

que, por tôdas as razões, deve ser valorizada. Os derrotistas, os eternos derrotistas, devem estar agora querendo ver a seleção sueca a imagem do Malmoe. Mas estão criminosamente errados. Os suecos que jogaram contra os brasileiros, são os mesmos que derrotaram a Itália há 15 dias passados, alijando do campeonato uma das fôrças mais respeitadas que nele tomaram parte. E depois, colheu em Curitiba, êse mesmo quadro escandinavo, um vigoroso empate com o Paraguai, diante de torcida favorável visivelmente para os guaranis. E é preciso que se considere que o Paraguai, ainda nas disputas da Copa Osvaldo Cruz, nos havia deixado a mais sólida impressão do atual progresso do seu futebol.

A Suécia, além de tudo, surgia como detentora do título olímpico de 1948, depois de ter vencido nas finais a Iugoslávia, cujo conjunto tanto nos agradou por ocasião de peleja contra o Brasil. Ora, não poderia ser visto à imagem do Malmoe, um quadro que



GOAL? NAO, CORNER!... Maneca correu pela direita, fintou dois adversários e cedeu a Ademir que na carreira fuzilou. O juiz surpreendentemente, porém, mandou que fôsse cobrado um escanteio anulando assim, o tento nacional. (Foto de ORLANDO FABBRI)



TENTO SENSACIONAL! Poucos acreditavam que Ademir ao receber a pelota na esquerda, fôsse atirar no canto direito de Svensson, já que o goleiro sueco se encontrava justamente colocado rente àquele poste. Ademir, porém, com certa habilidade e rapidez fêz partir o tiro que inaugurou o marcador do Maracanã. Brasil 1x0! (Foto de Orlando Fabbri)

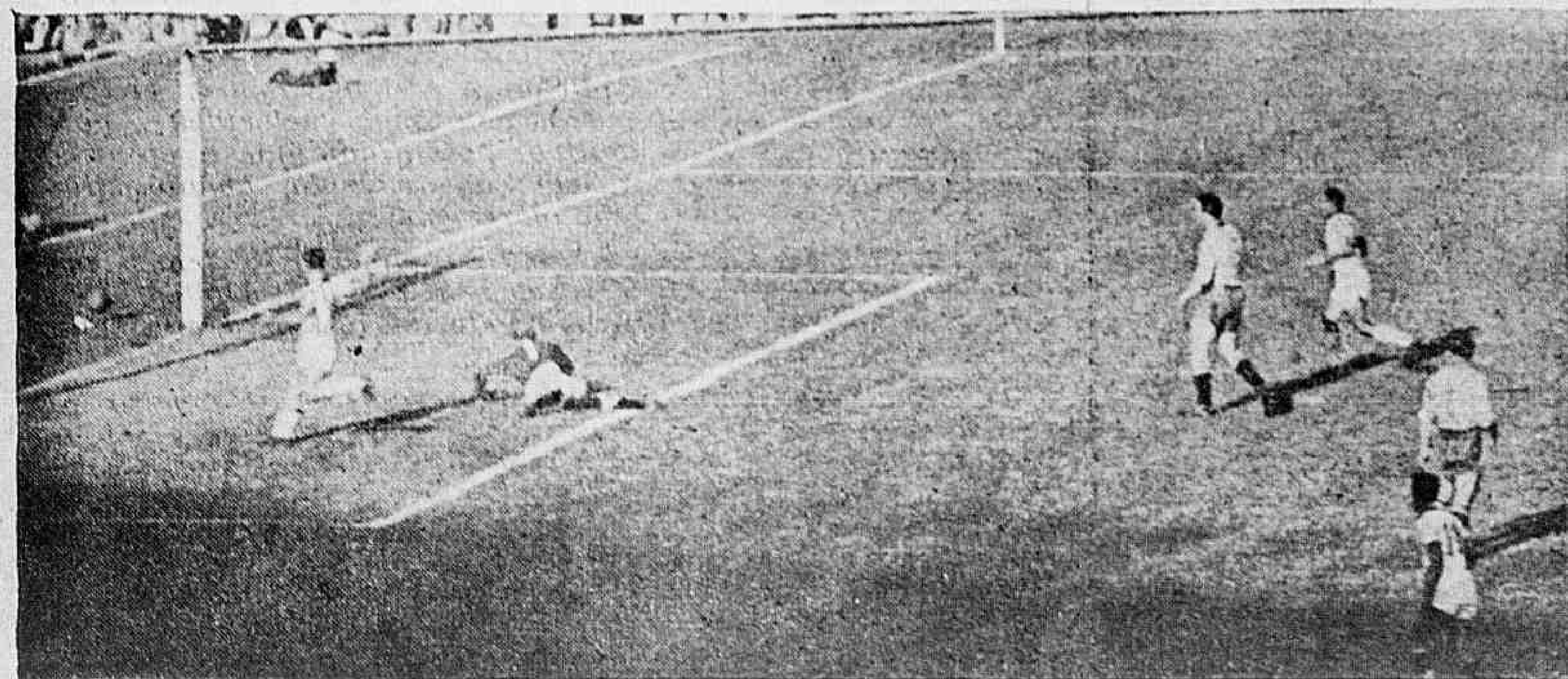
AINDA ADEMIR. E foi Ademir que num tiro longo que passou por entre as pernas de Svensson, assinalou para os nossos o quarto tento, cujo lance é reproduzido no flagrante acima. (Foto de ORLANDO FABBRI)

dos brasileiros. Aí está a razão pela qual não se poderia esperar uma goleada. Não que se duvidasse do valor do «onze» brasileiro. Mas porque não era possível duvidar da capacidade do conjunto nórdico. E nós continuamos a considerar a Suécia como possuidora de um bom futebol. E isso em função da grande atuação dos brasileiros. Continuar a considerar os suecos como donos de respeitável futebol, é valorizar uma vitória



O GOAL DE CHICO VEIO AFINAL! Depois de desperdiçar boas oportunidades, Chico colheu afinal o seu tento, feito aliás de forma magnífica. O ponteiro recebeu o couro, livrou-se do zagueiro e após fintar o goleiro, atirou inapelàvelmente. Era o terceiro goal dos nacionais. (Foto de Orlando Fabbri)

possui tantas provas em favor de sua capacidade. E, em que pese a goleada de domingo, voltamos a repetir, ninguém pode olhar o selecionado nórdico à imagem do Malmoe. Nem considerar os seus jogadores como fracos e destituídos de recursos. Qualquer outro grande esquadrão, fôsse êle o «english-team», fôsse êle a decantada «azura», fôsse «a fúria» ou a «celeste» — fôsse quem fôsse — teria sofrido a mesma e irremediável sorte na tarde ensolarada de domingo. Preferimos, por justiça e por dever profissional, considerar essa goleada de 7x1 o efeito natural da grande atuação dos



OUTRA VEZ ADEMIR! Pela segunda vez, Ademir burlou a vigilância da defesa escandinava, assinalando com alta categoria o tento número dois dos nacionais. Um tento notável que fêz a platéia vibrar estrepitosamente. (Foto de ORLANDO FABBRI)

brasileiros. Nunca, jamais, creditá-la na conta de um fracasso total da equipe sueca. Os suecos chegaram mesmo a revelar qualidades em muitos momentos. Chegaram a apontar aos olhos do público as virtudes que realmente possuem e sem as quais não teriam chegado ao turno final da Copa do Mundo. Mas, tudo isso não foi bastante quando surgiram pela primeira vez sem tirar nem por, dentro do presente certame — tôdas as qualidades indiscutíveis do futebol brasileiro.

A goleada de 7x1 foi o espelho da expressão normal do poderio da equipe nacional. E não — repetimos — a expressão de fraqueza do conjunto escandinavo.

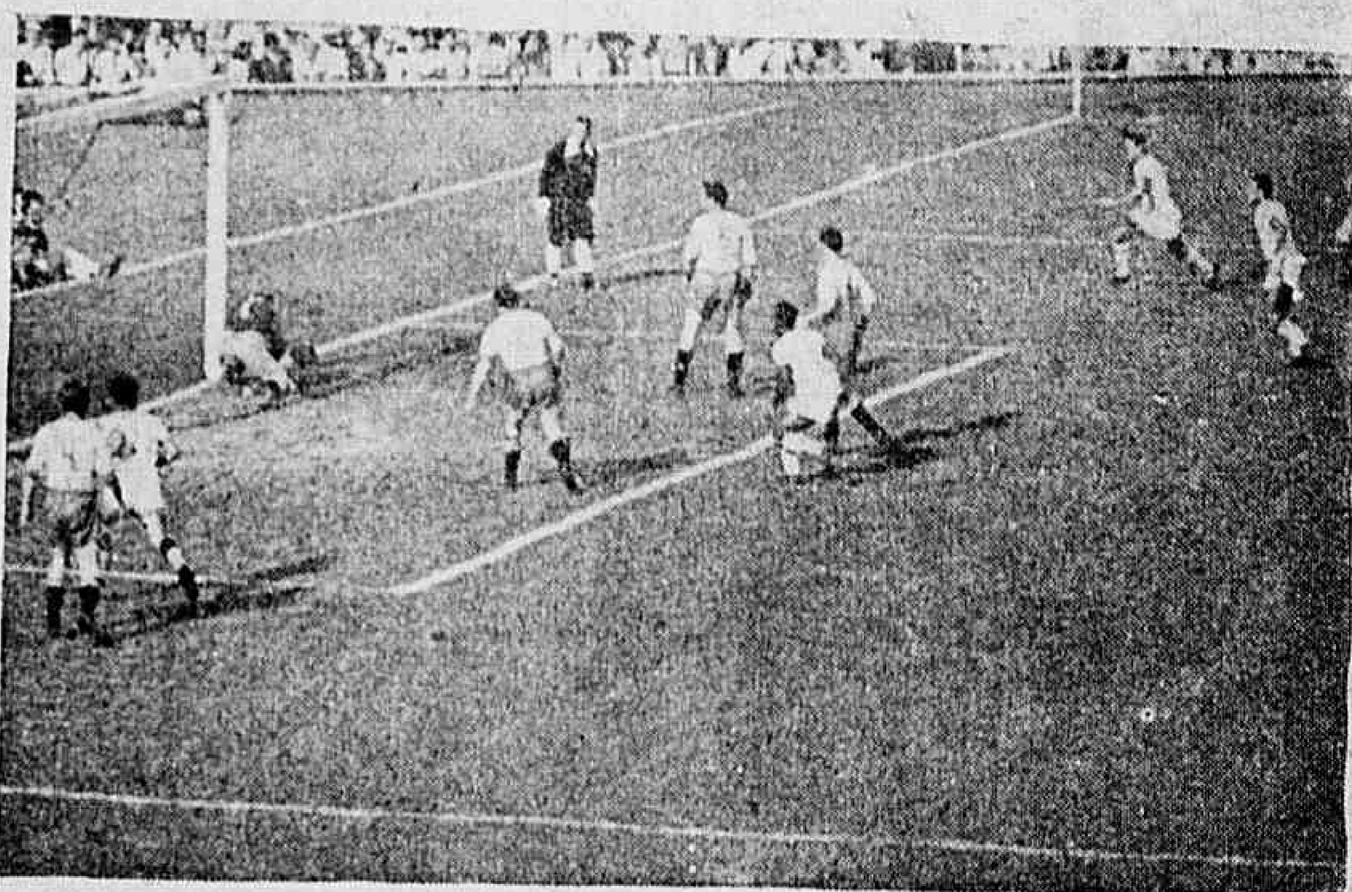
A verdade é essa — a seleção brasileira acertou o pé. Atingiu sua própria capacidade e não houve um só de seus jogadores que não tivesse apresentado total recuperação. Todos jogaram o que podem e sabem jogar. E o próprio sistema de jôgo, compreendendo inclusive os esquemas táticos que são devidos ao técnico Flávio Costa, — tudo, sem faltar nada, merece os aplausos sinceros de quem realmente é sincero a ponto de reconhecer a própria sinceridade. Os honestos são os que aplaudem na hora do aplauso e apontam defeitos no momento dos erros. Assim temos procurado ser e acreditamos que assim temos sido. Nada mais agradável, mais empolgante e emocionante para nós, do que registrar tão sensacional vitória, adquirida sem que se possa sentir preocupações para o futuro. Por-

(Cont. na pág. 14)



LIDERES DA COPA DO MUNDO. Com o empate registrado no Pacaembu entre espanhóis e uruguaios e a vitória dos nacionais sôbre os suecos, a seleção do Brasil assumiu a liderança do Campeonato Mundial, a um ponto dos ibéricos e orientais. Da esquerda para a direita, vemos em pé: Augusto, Barbosa, Danilo, Juvenal, Mário Américo (massagista), Bauer e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Johnson (massagista), Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico





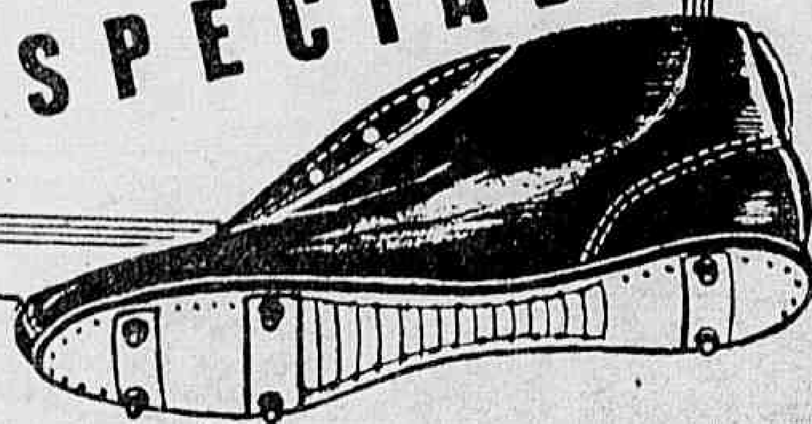
A ESQUERDA: PERIGO NA AREA SUECA — O tiro de Jair exigiu uma defesa espetacular de Svensson, que todavia, não conseguiu deter o couro com firmeza. Resultado: a pelota soltou das suas mãos e quase se oferece a Maneca, não fôsse a pronta intervenção de Samuelsson. **A DIREITA: NOVAMENTE SVENSSON** — O goleiro escandinavo intervem novamente enviando para escanteio o perigoso tiro de Ademir. Vê-se ainda na foto os players Anderson, Chico, Samuelsson, Zizinho, Gaerd, Nordhall, Ademir e Maneva. (Foto de ORLANDO FABBRI)



BATIDOS AMPLAMENTE OS SUECOS. Os escandinavos que vinham credenciados por uma brilhante vitória sôbre os italianos e um empate contra os paraguaios, foram amplamente dominados pelos brasileiros que venceram com relativa facilidade por 7x1. Da esquerda para a direita, vemos em pé: Sundsquit, Palmer, Jepson, Nordhal, Skoglund e Stellan Nilssen. Ajoelhados na mesma ordem: Anderson, Samuelsson, Svensson, Erik, Nilsson e Gaerd



Aproveite
ESTA OFERTA
ESPECIAL!



CR$ 75,00
PELO REEMBOLSO MAIS 10%

Chuteiras inteiriças
TIPO ARGENTINO
de ótima qualidade
com traves de fibra

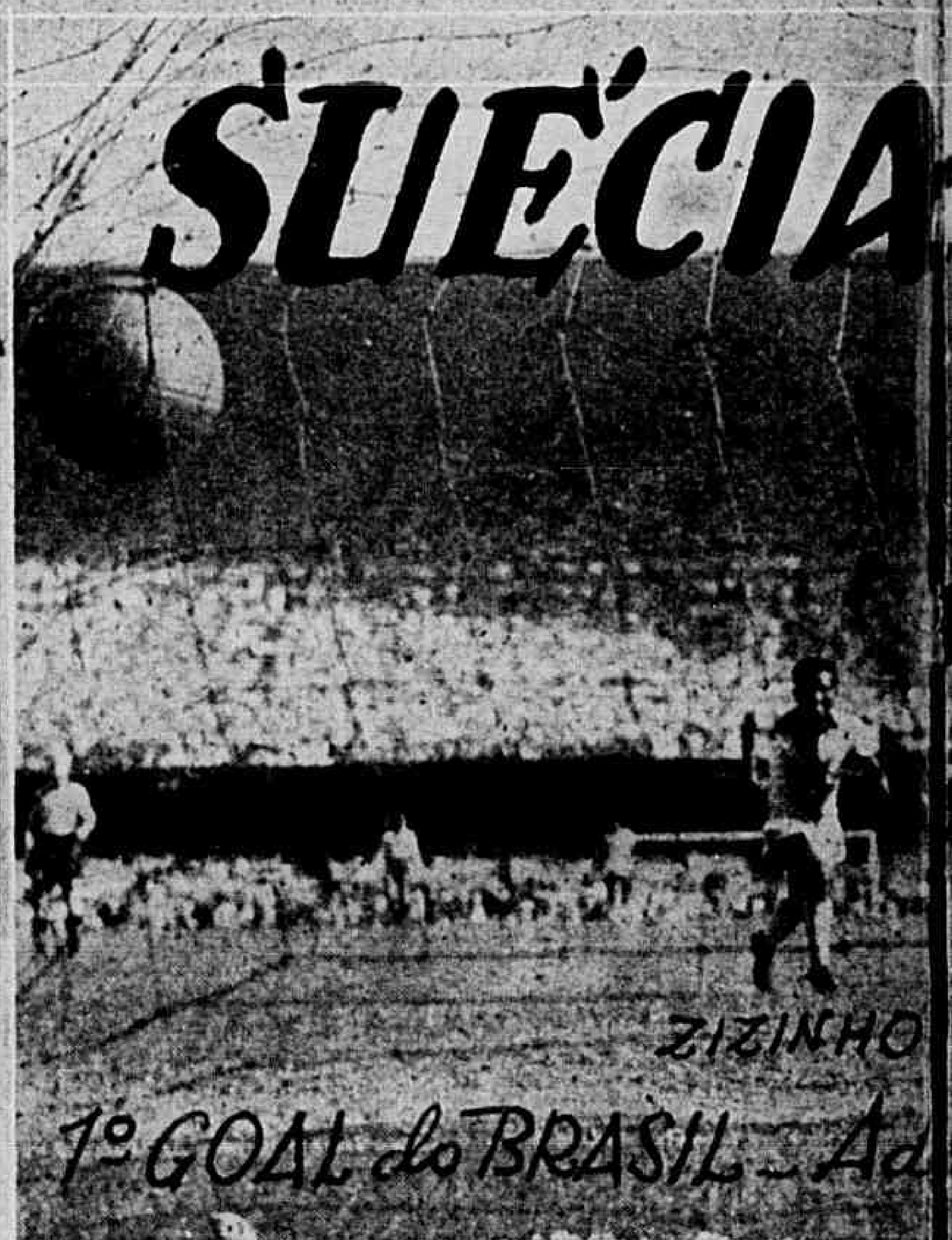
SECÇÃO DE ESPORTES
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48-54





BRASIL 7 × SUÉCIA







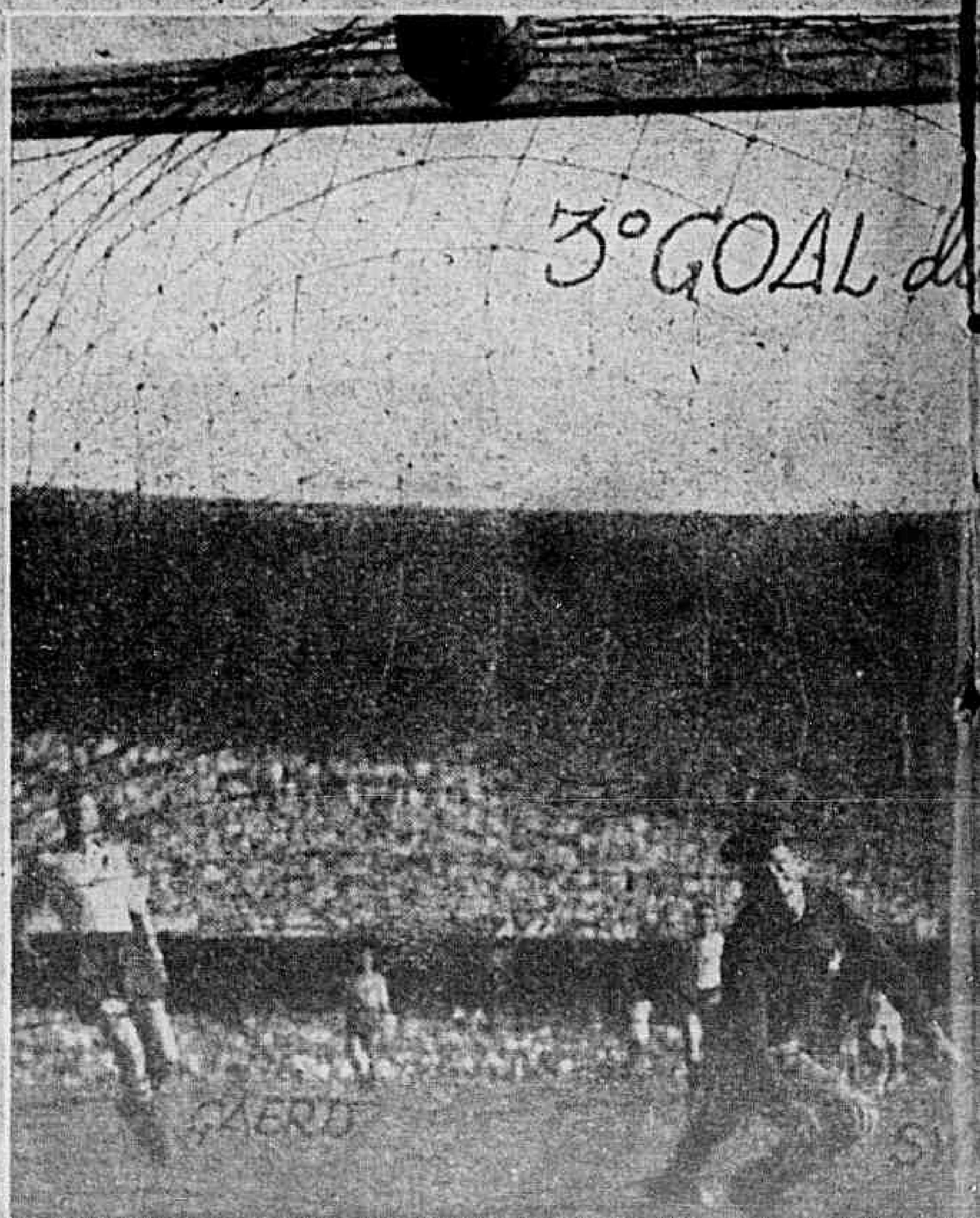










FOTO-REPORTAGEM DE **JOSE' SANTOS**







O primeiro goal do Uruguai, marcado por Gigghia, após passar pela marcação de Gonzalvo II, aparecendo um defensor espanhol completamente enraivecido pela abertura da contagem pela «celeste»



Uruguaios e Espanhois dividiram os louros

De PABLO MARTINEZ
(Enviado especial a São Paulo)

O empate registrado no Pacaembu reflete com justiça o desempenho da «fúria espanhola» e da «celeste olímpica». Placard de dois pontos, construído numa luta igual, num choque em que os dois bandos deram tudo pela vitória, resultando uma peleja movimentada. Os uruguaios se excederam na violência, ao que responderam os espanhóis furiosos.

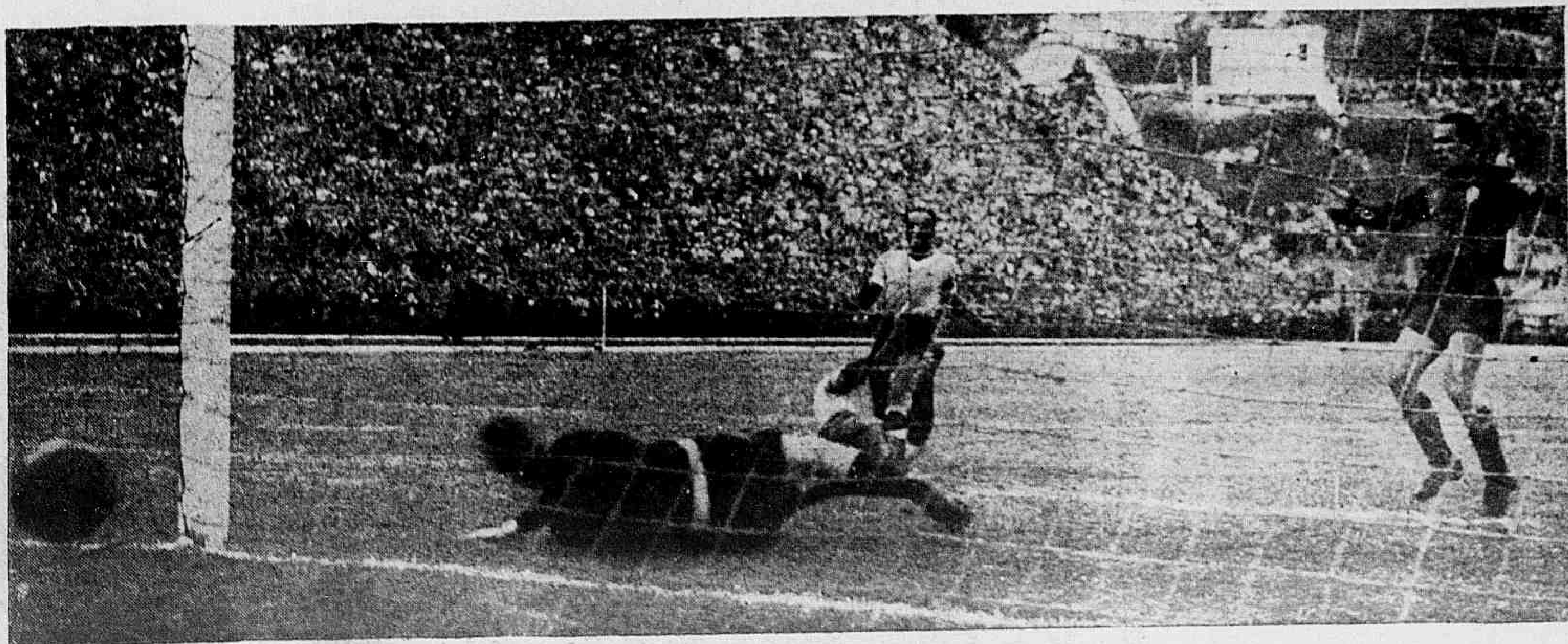
Foi um jôgo emocionante, com altos e baixos no setor técnico, e predomínio de cada bando em diferentes etapas. No comêço ambos os ataques procuravam forçar as defesas, mas as retaguardas conseguiam barrá-las. Zarra deslocava-se continuamente procurando abrir brechas na defensiva oriental, mas foram os uruguaios que abriram a contagem por intermédio de Gigghia. Entusiasmados com a abertura da contagem lançaram-se com vontade de ampliar o placard, e trouxeram à frente o zagueiro volante Tejera, o que abriu uma brecha na retaguarda, ficando Bassora em liberdade para apenas em 4 minutos empatar e passar a frente no marcador, aos 37 e 41 minutos do 1º tempo.

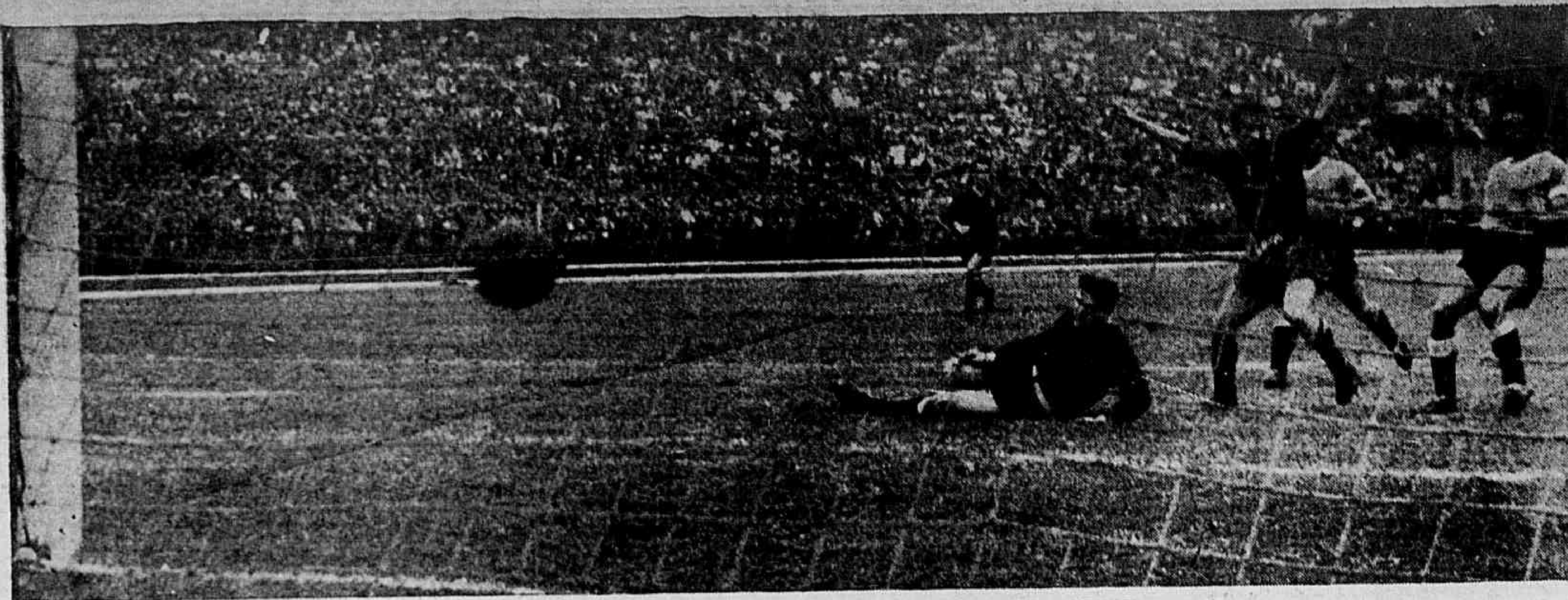
Na fase final os orientais corrigiram a marcação e passaram a marcar de perto os atacantes espanhóis, agindo às vêzes ilicitamente para manter intato o arco de Maspoli, o qual no entanto teve que se empenhar a fundo para impedir a queda de sua meta. Aos 18 minutos os uruguaios lograram igualar o placard, com um arremate de Obdulio Varela do meio do campo espanhol. Foi um tiro a meia altura que venceu Ramallets, tal a violência do arremate.

Os minutos subseqüentes foram dramáticos. Os espanhóis esgotados pareciam conformar-se com o empate. Os uruguaios se aproveitaram para forçar o arco de Ramallets, a fim de alcançar a vitória, porém o goleiro espanhol deu tudo para impedir o intento da «celeste». Responderam os espanhóis, e coube então a Maspoli o papel de salvador.

O empate premiou os esforços de dois quadros que se empenharam a fundo pela vitória.

O goal de empate da Espanha, assinalado por Bassora, de cabeça, após receber um passe de Gainza, que passou por Andrade. Maspoli caído após a cabeçada do meia espanhol

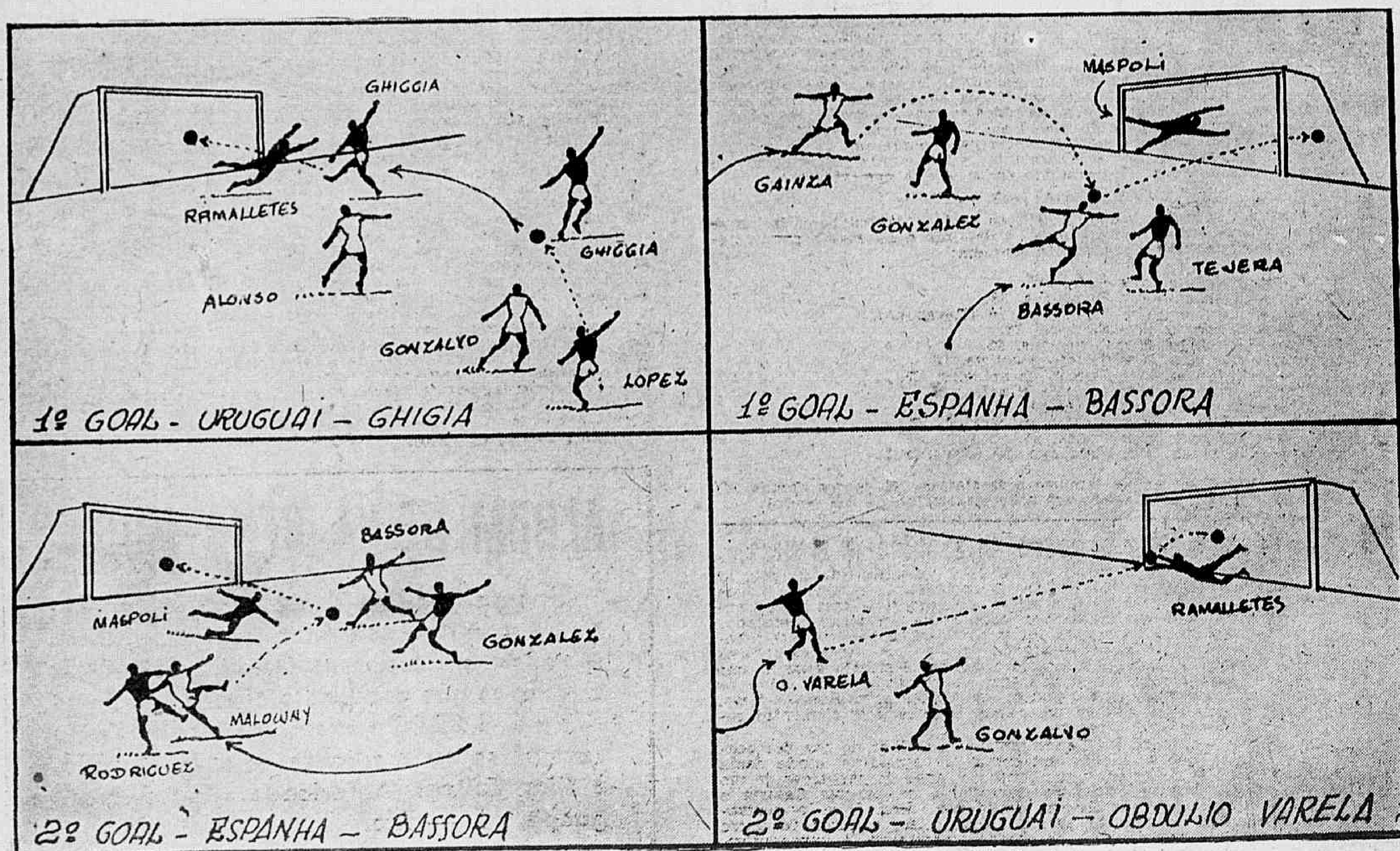




O segundo tento da Espanha, conquistado por Bass~~, num passe de Molowny, vencendo a perícia de Maspoli que foi ao seu encontro, numa última tentativa para salvar o seu arco



Goal de empate do Uruguai, marcado por Obdulio Varela, que após driblar Parra, superou Ramallets, completamente batido, enquanto Alonso lamenta profundamente a fuga da vitória



Os quatro goals do Uruguai x Espanha, em gráficos de William Guimarães, com dados do nosso enviado especial a São Paulo

Aviso aos navegantes...

(Cont. da pág. 6)

to da tarde. Acabou a partida com a vantagem de 8x0 para os uruguaios.

ATUAÇÕES E DETALHES

A renda líquida do encontro foi de 160.720 cruzeiros. Reader foi um juiz correto, tendo cometido pequenas falhas, sem maior importância. Schiafino e Rodriguez Andrade foram os elementos mais destacados, com performances que entusiasmaram vivamente. Maspoli e todos os outros atacantes também jogaram com destaque. Grecco, Valencia, Ugarte e Gutierrez foram os melhores entre os bolivianos. Em outras palavras: os que se salvaram do naufrágio que os orientais impuseram à sua equipe.

Pintou no Maracanã...

(Cont. da pág. 9)

que, evidentemente, se continuar jogando assim, ou mesmo, aproximadamente assim, o Brasil não perderá o campeonato mundial de futebol. A verdade nua e crua, doa a quem doer, é que domingo flutuaram aos olhos estasiados de 200 mil pessoas, as verdadeiras virtudes contidas no imenso estoque de possibilidades do futebol nacional. E' assim o futebol brasileiro. Não é só aquilo que vimos contra o México. Não é cheio de defeitos como o foi contra a Suíça e nem sòmente o que se viu contra a Iugoslávia. E', isso sim, o que se pôde ver esta última vez no Estádio Municipal. Sem tirar nem por.

Quando o alto-falante anunciou o nome de Augusto na escalação, meio estádio valou a presença do capitão do «onze» nacional. Quando foi pronunciado o nome de Chico, outra manifestação de desagrado fêz-se ouvir. Mas Augusto e Chico responderam à descrença de tanta gente, com atuações consagradoras, dignas daquelas que sempre tiveram em outras seleções, quer nacionais quer cariocas e ainda nos compromissos do Vasco da Gama. Apontaram uma notável recuperação, como de resto quase todos os componentes da equipe. As peças funcionaram bem, tôda a máquina funcionou 100%. Ao sr. Flávio Costa cabe o elogio de haver encaminhado a equipe pelo caminho certo. Os «driblings» de todos os atacantes e de alguns médios, devem ter sido uma ordem sua, destinada a entontecer os adversários. Flávio deve ter entendido que os recursos naturais, as qualidades inatas dos nossos craques, sem prejuizo para o conjunto, seriam as armas mais perigosas que poderíamos usar contra os suecos. Ora, os suecos são filiados à escola inglesa, estranham as fintas espetaculares e gostam do jôgo imediato de primeira. Se fôssemos jogar dessa forma, moda sueca, proporcionaríamos aos adversários imensas possibilidades de defesa, desde que são acostumados a defender seu arco contra adversários que jogam assim. Agora, adotando as fintas, o malabarismo filigranado que só os sul-americanos sabem realizar numa cancha, iríamos, como fomos, entontecer o antagonista pela surpresa. Aí está o grande mérito de Flávio no padrão adotado pela equipe nacional.

Vamos à análise individual dos antagonistas. Principiemos pelos perdedores. Svenson não chegou a ser o keeper fenomenal que diziam ser. Mas agarrou boas bolas. Dos zagueiros o veterano Erick Nilson — único remanescente da Copa do Mundo de 38 — foi o mais firme. Entre os médios Andersson surgiu como o mais brilhante. No ataque, além do centro-avante Jepsson, muito bom pelo espírito de luta que possui, os Palmer e Skoglund, especialmente êste, cumpriram atuação digna de renome que vinham desfrutando.

Entre os brasileiros, Barbosa estêve soberbo. Nas vêzes em que foi chamado, alardeou segurança absoluta. Augusto voltou a ser o mesmo craque consumado de outras temporadas. Isso é muito agradável para nós que admiramos o correto capitão da seleçã nacional. Juvenal foi outro que desfez as dúvidas. Um magnífico zagueiro central. Rebateu com segurança, deu direção aos rechaços e foi muito firme no jôgo alto. Bauer continua a ser figura de relêvo no elenco do scratch. Portentoso, simples no que faz e calmo como poucos. Ótimo. Danilo estêve numa tarde fulgurante. O «príncipe» é mesmo insuperável no seu pôsto e quando êle joga como domingo, irradia tranqüilidade a todo o conjunto. Bigode completou o trio médio com a habitual firmeza. Maneca, jogando mais atrás do que na frente, foi muito inteligente no sentido que deu às jogadas. Zizinho, a nosso ver, em que pesem as opiniões divergentes, foi a máquina do quinteto dianteiro. Jogou uma enormidade e foi o nosso dianteiro mais notável. Ademir, como artilheiro, foi o comandante ideal para uma dianteira do construtores eméritos. Ótimo uma vez mais, o pernambucano. Jair esplêndido. Passou bolas para tentos certos, com a maestria que lhe é peculiar. Chico foi o ponteiro ideal. Rompedor, valente e sempre à procura do goal. Por duas vêzes o encontrou e isso é muito numa peleja.

Que o esquadrão brasileiro siga assim. Que repita o trabalho de domingo. Porque, ninguém pode duvidar, a continuar assim, a repetir tal trabalho, o campeonato será o que se pode chamar de «favas contadas».

Avante, Brasil!

PLACARD FUTEBOLISTICO

DOMINGO — DIA 9 DE JULHO

Brasil 7 x Suécia 1 (3x0) — No Estádio Municipal do Rio. Ademir (4), Chico (2) e Maneca (1) para os nacionais e Andersson (de penalti) para os suecos. Juiz Ellis, da Inglaterra (bom). Renda: Cr$ 4.996.177,00. Quadros: **Brasil** — Barbosa; Augusto e Juvenal, Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. **Suécia** — Swensson; Samuelsson e Eric Nilsson; Andersson, Nordhall e Gaerd; Sundquist, Palmer, Jepson, Skoglund e Stelan Nilsson.

Espanha 2 x Uruguai 2 (Espanha 2x1) — No Estádio Municipal do Pacaembu, em São Paulo. Bassora (2) para os espanhóis e Ghia e Obdulio Varela para os uruguaios. Juiz: Griffith do País de Gales (bom). Renda. Cr$ .... 1.660.130,00. Quadros: **Uruguai** — Maspoli; Matias Gonzalez e Tejera; Juan Gonzalez, Obdulio Varela e Andrade; Gighia, Perez, Migueis, Schiafino e Vidal. **Espanha** — Ramalhete; Alonzo e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Bassora, Igoa, Zarra, Molowny e Gainza.

Seleção da Iugoslávia 5 x Seleção de Pernambuco 2 — No Estádio da Ilha do Retiro — Recife — Pernambuco. Vukas (3), Miitc e Tomasevich para os iugoslavos e Dário e Detinho para os pernambucanos. Juiz: Mr. Lowe (ótimo). Renda: Cr$ 124.850,50.

NÚMEROS DA 4.ª COPA DO MUNDO

1º RODADA	Turno Final				Pontos		Goals			
PAÍSES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º — BRASIL	1	1	—	—	2	—	7	1	6	—
2º — ESPANHA	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
2º — URUGUAI	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
3º — SUÉCIA	1	—	—	1	—	2	1	7	6	—

GOLEADORES: 1º — Ademir (Brasil), 7; 2º — Bassora (Espanha), 5; 3º — Miguez (Uruguai), 3.

ARQUEIROS MAIS VASADOS: Swensson (Suécia), 11; Carvallal (México), 10; Gutierrez (Bolívia), 9; Borghi (Estados Unidos), 8; Livingstone (Chile), 6.

TOTAL DAS RENDAS EM 18 JOGOS: Cr$ 24.168.331,00.

PRÓXIMAS RODADAS

QUINTA-FEIRA — DIA 13:
NO RIO — BRASIL X ESPANHA
EM SÃO PAULO — SUÉCIA X URUGUAI

DOMINGO — DIA 16:
NO RIO — BRASIL X URUGUAI ★ ESPANHA X SUÉCIA

RETORNARAM INVICTOS OS...

(Continuação da pág. 15)

sistema defensivo como no ofensivo. No primeiro faziam marcação «por homem» por cobertura, com tal segurança que seria necessário aos adversários passar por três marcadores para ganhar a cesta completamente livre. Como se vê, absolutamente impossível, já que se tornava difícil passar apenas por um. E no que diz respeito ao sistema ofensivo fizeram alarde não só de sua principal característica — a rapidez — como também do bloqueio de três que facilitava tôdas as suas conclusões de jogada.

Os nossos patrícios, diante de tudo isso, limitavam-se ao jôgo de «bola na mão» e arremessos de longa distância para perderem, quase sempre, a posse da bola nos «rebotes». Entretanto, a temporada serviu como um estágio de aprendizagem. Intercâmbio assim, é que nos interessa.

A CAMPANHA DOS «GATOS»

Nos doze jogos realizados no Brasil, os «gatos» da Brigham, inclusive as duas revanches que concederam ao Palmeiras e ao Flamengo, venceram todos com facilidade, na seguinte ordem:

1º jôgo — Brigham, 57 x Sírio, 28.
2º jôgo — Brigham, 68 x Palmeiras, 38.
3º jôgo — Brigham, 82 x Palmeiras, 20 (Revanche).
4º jôgo — Brigham, 51 x Floresta, 26.
5º jôgo — Brigham, 49 x Corintians, 25.
6º jôgo — Brigham, 45 x Seleção Paulista, 35.
7º jôgo — Brigham, 42 x Seleção Campineira, 27.
8º jôgo — Brigham, 42 x América Mineiro, 26.
9º jôgo — Brigham, 48 x Flamengo, 29.
10º jôgo — Brigham, 56 x Atlética do Grajaú, 29.
11º jôgo — Brigham, 50 x Tijuca, 25.
12º jôgo — Brigham, 56 x Flamengo, 39 (Revanche).

Como se pode observar, os ianques assinalaram 646 pontos contra 347 de seus adversários, registrando um apreciável saldo de 299 pontos.

Num jôgo monótono e pobre de técnica o México...

(Continuação da pág. 5)

atuado desfalcada do guardião titular. O suplente, Huc, embora pouco solicitado, nas poucas vêzes em que estêve em ação fê-lo com insegurança. A parelha de zagueiros muito boa, com Neuri em plano destacado. Realmente atuou com muita segurança, impondo-se como excelente rebatedor, surgindo sempre com oportunidade para salvar situações críticas para o seu quadro. A linha média, com todos os elementos num mesmo plano, está sempre atenta, efetuando uma marcação cerrada sôbre os adversários. Apenas preocupa-se, pouco, em alimentar o ataque. Aliás, face a circunstância da dianteira apresentar sempre dois elementos recuados, a êstes fica afeta tal tarefa.

A equipe mexicana, embora atuando um pouco melhor do que por ocasião da calamitosa peleja em que enfrentou os iugoslavos, ainda desta vez não conseguiu se impôr como um conjunto capaz de participar de um certame mundial. Apenas o goleiro Carvallal e os avantes Casarin e Borgagna demonstraram apreciáveis qualidades, sendo que o centro-avante é possuidor de violento petardo. Foi, aliás, o autor do único tento azteca. O sistema de jôgo da equipe, entretanto, é improdutivo, já que seus elementos perdem um tempo precioso com jogadas pessoais e filigranas estéreis, muito do agrado do torcedor da arquibancada, mas sem vantagem prática para o marcador. Desta vez, pelo menos, os mexicanos movimentaram-se um pouco mais no gramado. E não fôssem os avantes aztecas tão inofensivos, talvez a estas horas os suíços estivessem amargando o dissabor de uma derrota.

O juiz sueco, Mr. Ivan Eklindo, atuou discretamente. Teve alguns cochilos, principalmente na repressão de jogadas bruscas. Contudo, agiu sempre imparcialmente. Demais, o jôgo, na monotonia com que se desenrolou, facilitou sobremaneira sua tarefa. Foram seus auxiliares o chileno Bustamante e o sueco Palmer.

MARCHA DO PLACARD: A contagem foi aberta pelos suíços, aos 12 minutos de luta. Um escanteio cedido pelo zagueiro Gutierrez foi bem batido pelo ponteiro Fatton; a bola jògada sôbre a meta mexicana foi cabeceada pelo mesmo Gutierrez, oferecendo-se ao meia-esquerda Bader que, da entrada da pequena área fuzilou, com violência e inapelàvelmente, no canto esquerdo da meta de Carvallal. O segundo tento da peleja foi ainda da equipe helvética, e obtido quando faltavam 30 segundos para o encerramento da etapa inicial. Fatton colheu a pelota a altura do grande círculo, avançando, pela esquerda, em direção a área mexicana; em seu encontro veio Ortiz: iludindo-o cedeu o balão ao centro-avante Fiedlaender, que o devolveu já dentro da grande área; o mesmo Fatton estende a pelota rasteira para a direita e o meia-direita Antenen, que vinha na corrida, atirou com sucesso. Carvallal ainda fêz a defesa parcialmente, mas dada a violência do arremêsso, não pôde evitar que a pelota entrasse no canto direito de sua meta. O tento mexicano foi obtido aos 44 minutos da fase complementar: apanhando a esfera no bico direito da área penal, Borgagna cobriu o zagueiro esquerdo Bocquet, servindo Casarin que, à direita da marca do penalti fuzilou, rasteiro, no canto direito da meta guarnecida por Huc.

RENDA — Cr$ 94.700,00.

ALBUM DE "A CENA MUDA"

Cinema. Rádio. Teatro e Música. Retratos grandes, coloridos, com biografias. À venda em tôdas as bancas de jornais e revistas nas capitais e cidades do interior a Cr$ 25,00 o exemplar. Pedidos pelo reembôlso ou mediante vale do Correio, à Cia. Editora Americana. Rua Maranguape, 15 — Rio.



A representação da Brigham Young University, da Igreja Mormon, que se manteve invicta em quadras brasileiras. Em pé, da esquerda para a direita: um dos dirigentes, o técnico Stan Watts, Boyd Jarman, Leon Heaps, Loren Dunn, Don Ma mrose, Dick Jones, Harold Cristensen e o chefe da delegação. Agachados, na mesma ordem: Roland Minson, Joe Richey, Mel Hutchens, Russel Hillman, Jerry Romney e Bob Craig

Retornam invictos os "Yankees" da Brigham

DOZE JOGOS E DOZE VITÓRIAS ★ INCLUSIVE DUAS REVANCHES ★ APRECIÁVEL SALDO DE PONTOS ★ A CAMPANHA DOS "GATOS"

De SALDANHA MARINHO

Efetivamente a equipe da Brigham Young University, atendendo a sua brilhante jornada em quadras da capital bandeirante, Santos, Campinas, Belo Horizonte e do Rio, nas quais sempre se apresentou com indiscutível supremacia técnica, registrando sôbre os seus antagonistas vitórias líquidas e insofismáveis, mostrou-se como mais perfeita em conjunto, e individualmente integrada dos «ases» mais completos que, comparando às demais equipes estrangeiras, já nos visitaram. Realmente os universitários da B.Y.U. são elementos que reunem apreciáveis qualidades tais como a facilidade nos arremessos à cesta e ainda a excepcional precisão nos passes. Em conjunto, apresentaram um eficiente trabalho tanto no

(Continua na pág. 14)



Uma fase do 1º jôgo dos ianques com o Flamengo. Tião sendo «atropelado» por espetacular salto de Mel Hutchens, enquanto na expectativa encontram-se Dick Jones (9), Alfredo, e, no fundo, Algodão (3), que não participou do 2º jôgo, por ter se ressentido de uma contusão

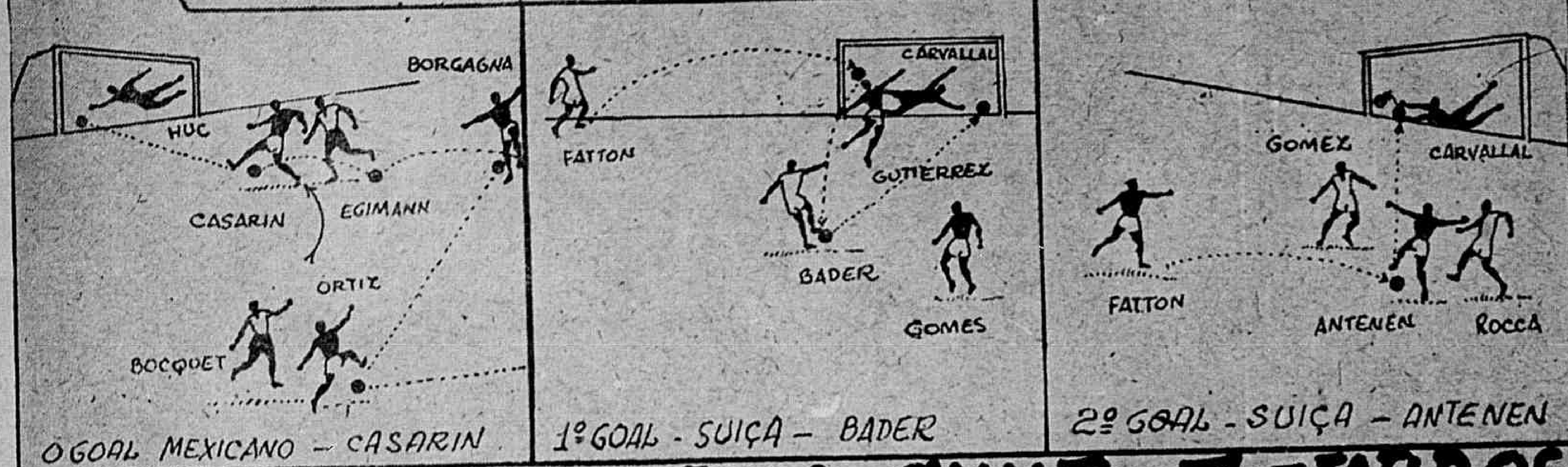


A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio **CYMA AUTOMATICO**, cuja maquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. ★ Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. ★ Além de anti-magnéticos, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. **CYMA**, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

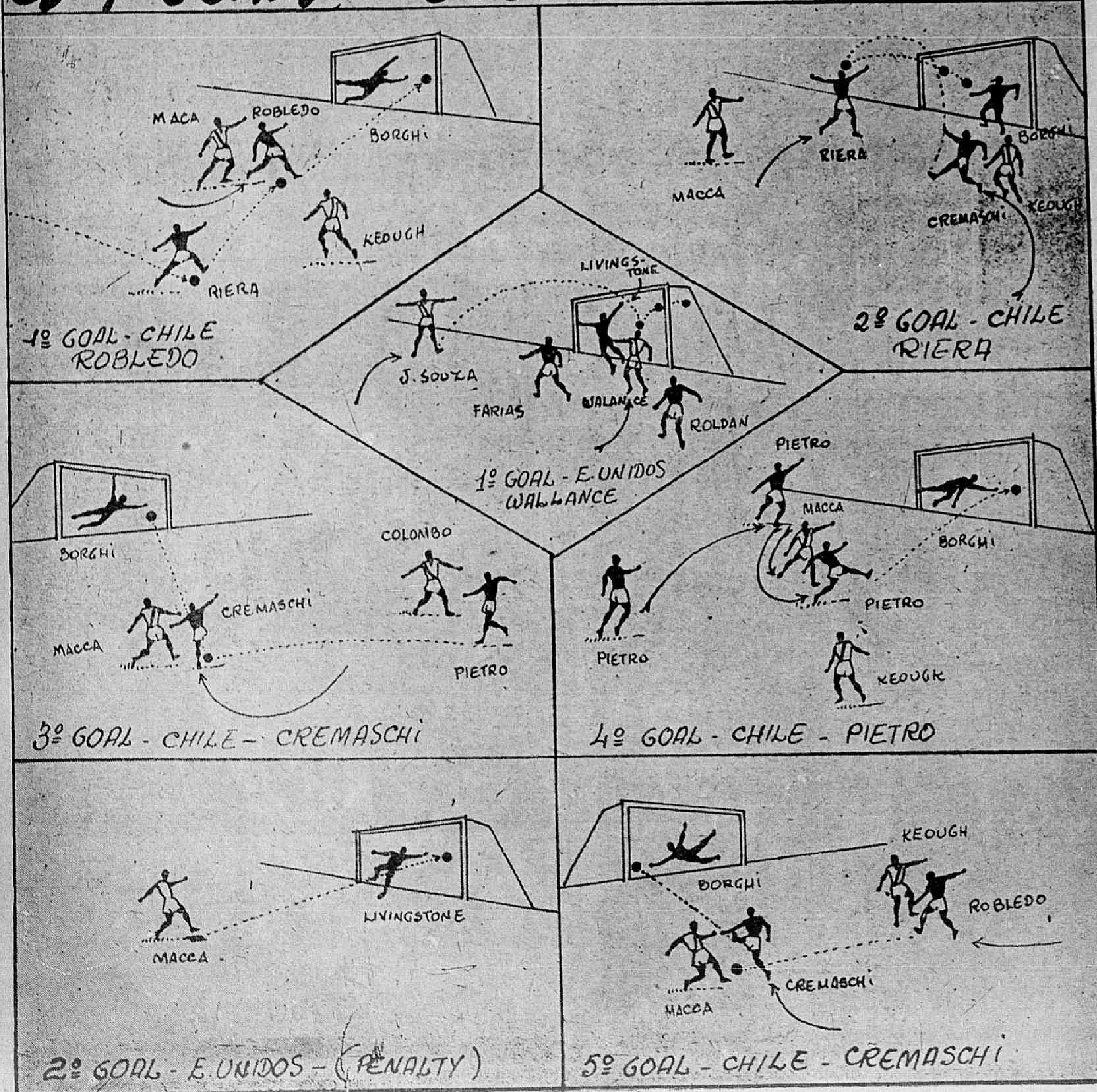
A melhor prova de confiança que merece o relógio
CYMA-AUTOMATIC é que
MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO, O USAM COM O MAXIMO DE SATISFAÇÃO

OS 3 GOALS DO JOGO SUIÇA × MEXICO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



OS 7 GOALS DO JOGO CHILE × E. UNIDOS



A ÚNICA VITÓRIA DOS CHILENOS

(Reportagem especial para o ESPORTE ILUSTRADO, por NORBERTO VALLE)

No magnífico estádio do Esporte Clube de Recife, na Ilha do Retiro, realizou-se o esperado jôgo da Taça do Mundo, programado para a capital pernambucana.

Chilenos e norte-americanos foram os adversários e o choque terminou com o «placard» marcando a contagem de 5x2 a favor do «scratch» chileno. O escore registrado mostra o que foi a atuação dos dois times dentro do gramado, onde o «onze» do Chile, mais prático e senhores de padrão de técnica mais apurada, não encontraram grandes dificuldades de vencer seu adversário, obtendo assim seu primeiro e único triunfo na Taça do Mundo.

FUTEBOL BEM POBRE

O time representativo dos Estados Unidos é apenas discreto, pois, o futebol executado pelos seus jogadores não apresenta noção de conjunto, sendo apenas «entusiasmo». E' tipo futebol colegial. Onde a bola vai, corre a turma tôda atrás. Não há armação entre suas diversas linhas, e os seus defensores, na sua maioria, são de movimento em «câmara lenta». Velocidade entre os defensores americanos é coisa que em absoluto não existe. O ataque por seu lado, deixa-se marcar com muita facilidade, e não possui visão concreta de como alvejar o arco adversário e conquistar tentos. Os chilenos, com um sistema mais adequado ao nosso futebol, conseguiram marcar os cinco goals que lhes valeram uma despedida vitoriosa da Taça Jules Rimet. Os jogadores chilenos fazem o serviço volante do campo com os dois médios de ala. O centro médio atua plantado no meio dos dois full-backs. O ataque atua com o meia-direita girando até a ponta. O centro-atacante recuado e a ala esquerda jogando sempre n frente.

OS QUADROS QUE ATUARAM

CHILE — Livingstone; Machuca e Alvarez; Busqueets, Farias e Rojas; Riera, Cremaschi, Robledo, Prieto e Ibanez.

ESTADOS UNIDOS — Borghi; Keough e Maca; Mac Ivenny, Colombo e Bahr; Wallace, Pariani, Guaetiens, Sousa I e Sousa II.

OS MELHORES

Entre os chilenos, o papel de «camisa molhada» desempenhado por todo time merece primeiramente essa citação especial. Todos «foram na bola». Do arqueiro ao ponta-esquerda, todo «onze» chileno buscou a vitoria com vontade. Demonstrando, porém, uma certa classe sôbre os companheiros, podemos destacar Livingstone, que apesar de gordo e veterano conhece a posição de «goal-keeper». Não é mais o «guapo muchacho» que defendeu o arco do River Plate de Buenos Aires, como também não é mais o Livingstone do «scratch» chileno do Sul Americano de 1945 de Santiago, porem, em três ou quatro defesas que fêz, mostrou o quanto sabia acêrca de uma bola número cinco. Busquets e Rojas, dois halfs volantes mostraram bom domínio sôbre o balão de couro. No ataque, o trio é o ponto alto, contudo, Prieto é mais calmo. Robledo muito combativo e o «pequenito» Cremaschi a mola. Como trabalha o número oito. E' o estilo de Orlando do Fluminense. Vai na defesa, corre para a direita, avança e chuta. Pena sòmente que não seja exato em tôdas suas ações, pois, às vêzes depois de fazer um grande trabalho, faz um passe a um do «contra»... Entre os norte-americanos, apenas Bahr e Sousa I atuaram satisfatòriamente. O resto, corre muito, mete os peitos, porém, dão no vento. O público esportivo pernambucano ficou sem poder perceber como um time da categoria dos norte-americanos pôde vencer o «scratch» inglês! Puxa! Todo mundo por aqui anda dizendo que os ingleses jogaram de perna de pau...



Carga dos chilenos e defesa do keeper Borghi, com espetacular rebatida

A ATUAÇÃO DO JUIZ

Foi juiz da peleja, o Sr. Mário L. Gardelli, o qual apresentou uma atuação discreta. Foi «mimoseado» com grandes vaias do público pernambucano, que pôde desta maneira saldar uma dívida contraída na Bahia.

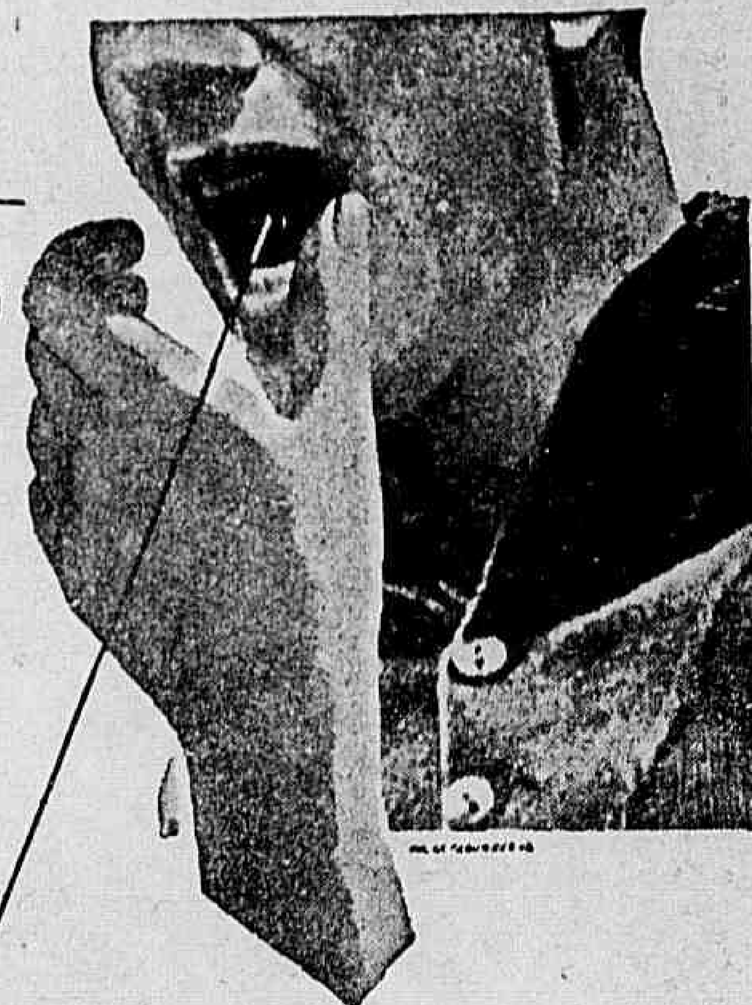
A RENDA DO JÔGO

Apesar das chuvas caídas no Recife, o estádio da Ilha do Retiro, apresentou boa arrecadação. Foi a 284.000 cruzeiros.



Prietro, meia-esquerda chileno, em sensacional cabeçada na área norte-americana

TOSSE?

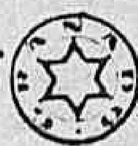


BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA





Que coisa. Finney controla o couro com a perna direita, assusta a defesa americana, mas chuta para fora!

A NOTA SENSACIONAL DA COPA -- A ÚNICA VITÓRIA AMERICANA

(Pela equipe de JANUÁRIO CARNEIRO)

Belo Horizonte (Via Panair) — Perante um público calculado em 25 mil pessoas, defrontaram-se na tarde de hoje, no Estádio da Independência os scratches dos Estados Unidos e da Inglaterra. A peleja era aguardada como bastante fácil para os britânicos, em virtude da sua melhor categoria e valor individual dos seus «ases». Todavia, o que se viu foi inteiramente diverso. Inegável é que o time inglês atuou com brilho, moveu-



O goleiro inglês Williams defende, sob as vistas de Souza II

se clàssicamente dentro do gramado; contudo, ocorreu uma dramática, heróica e inesperada resistência dos americanos, que lutaram ferozmente para não permitir a queda do seu arco, o que efetivamente ocorreu. Dominados durante tôda a batalha, jamais cederam. Quando a sorte lhes sorriu, aos 38 minutos da primeira fase, marcaram o seu goal, por intermédio de Gaetjens, quando o centro-avante cabeceou um arremêsso de Bahr à meta de Williams; surpreendendo inteiramente o goleiro britânico e deixando-o fora de ação. Redrobraram depois os ianques seus esforços, no sentido de poder manter a frente. Afinal, esgotaram-se os minutos e os ingleses não chegaram sequer ao empate.

A vitória dos norte-americanos, conquistada à base de esfôrço físico, ficou valorizada pelo bom desempenho do time britânico, embora as falhas notadas, como falta imensa de objetividade e espírito de luta.

Os elementos mais destacados foram Borghi, Maca, Bahr e Sousa I, entre os vencedores; do outro lado, Hughs, Finney, Mannion e Williams apareceram como os melhores.

A arbitragem coube a Dactilo, da Itália, com bom trabalho. Renda de 407 mil cruzeiros.



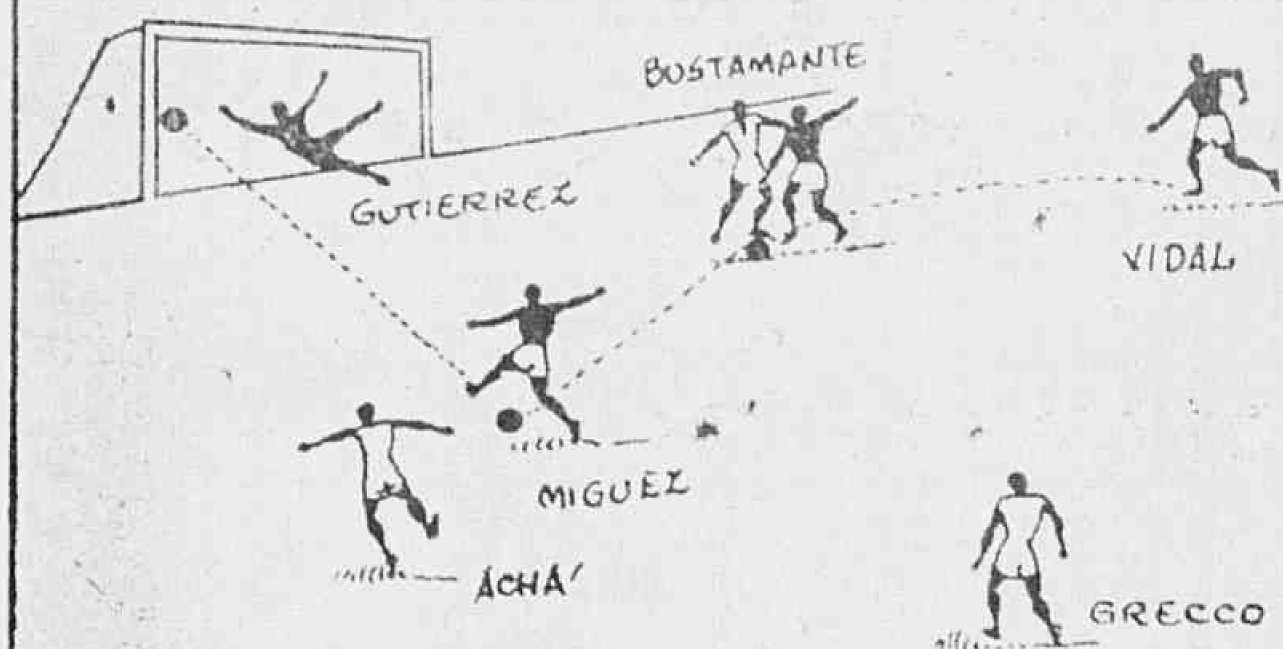
Mannion, meia-direita inglês acossa a defesa americana



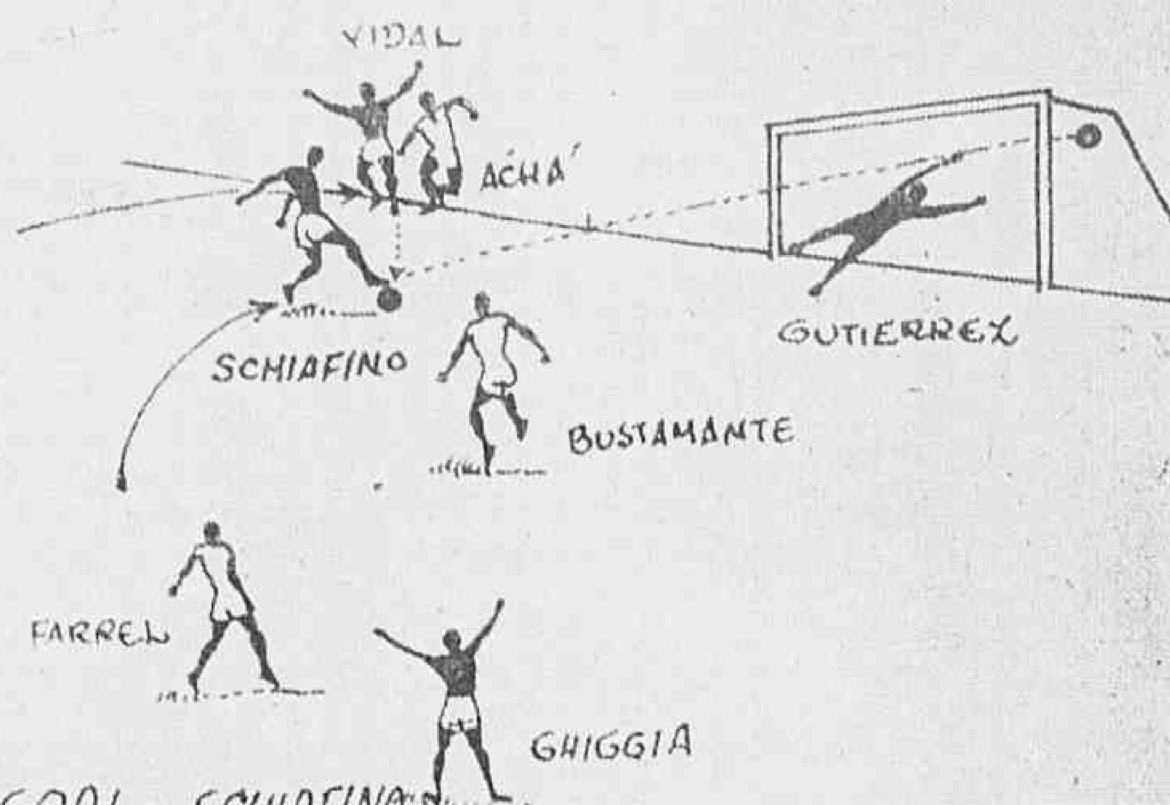
Defesa a murque do goleiro Borghi, acossado por Finney

OS 8 GOALS DO JOGO URUGUAI × BOLIVIA

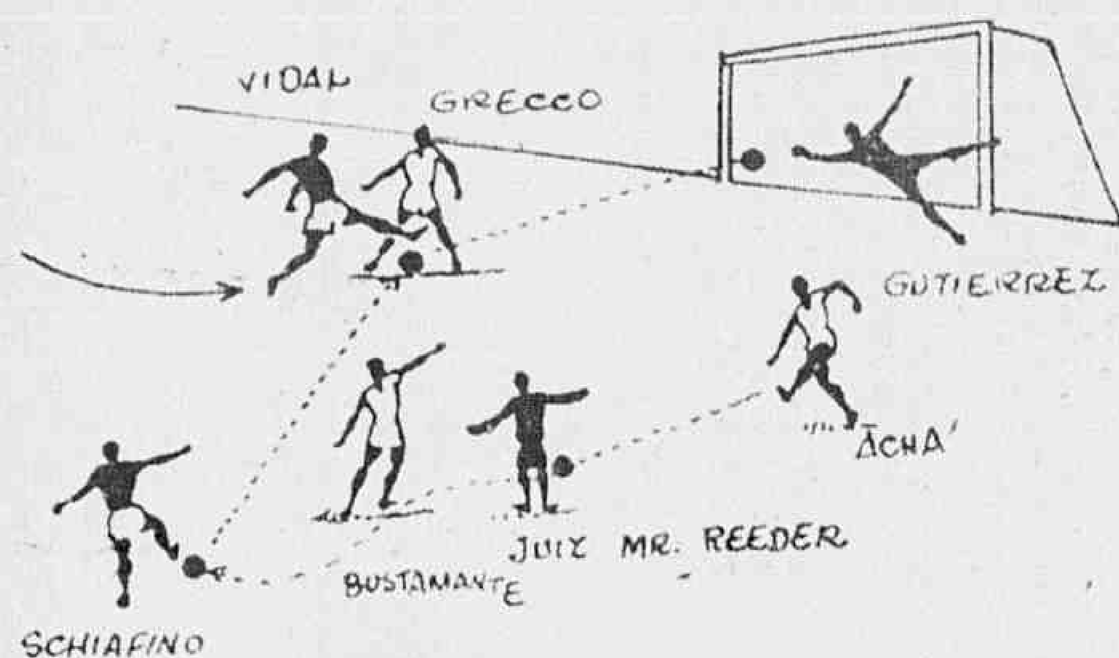
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



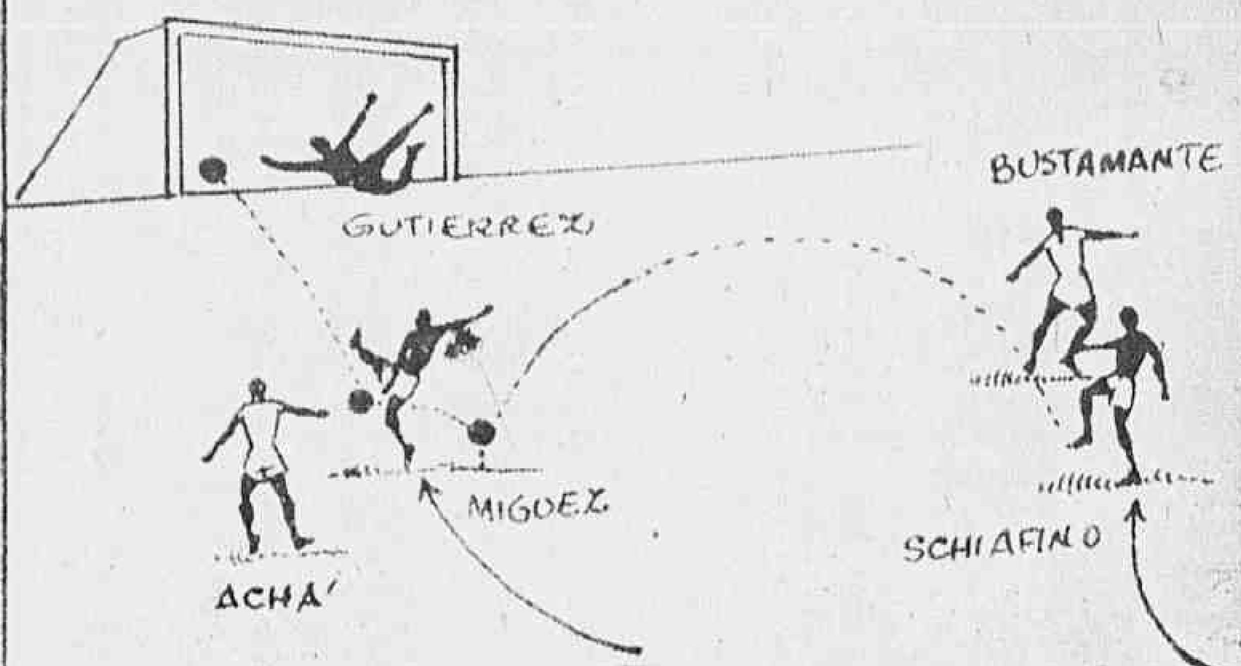
1º GOAL - MIGUEZ



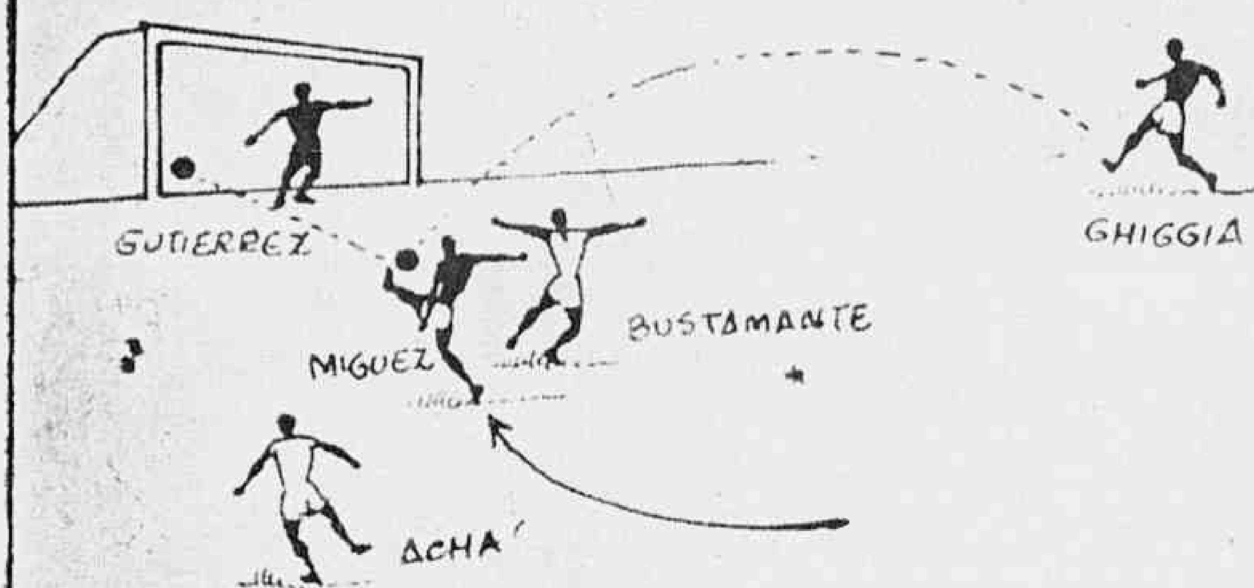
2º GOAL - SCHIAFINO



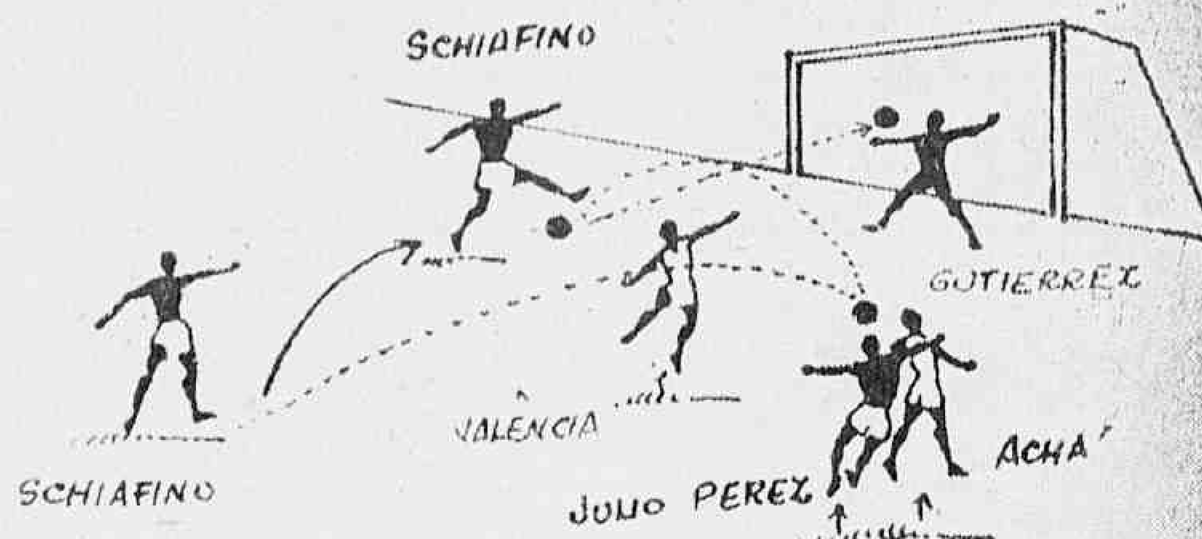
3º GOAL - VIDAL



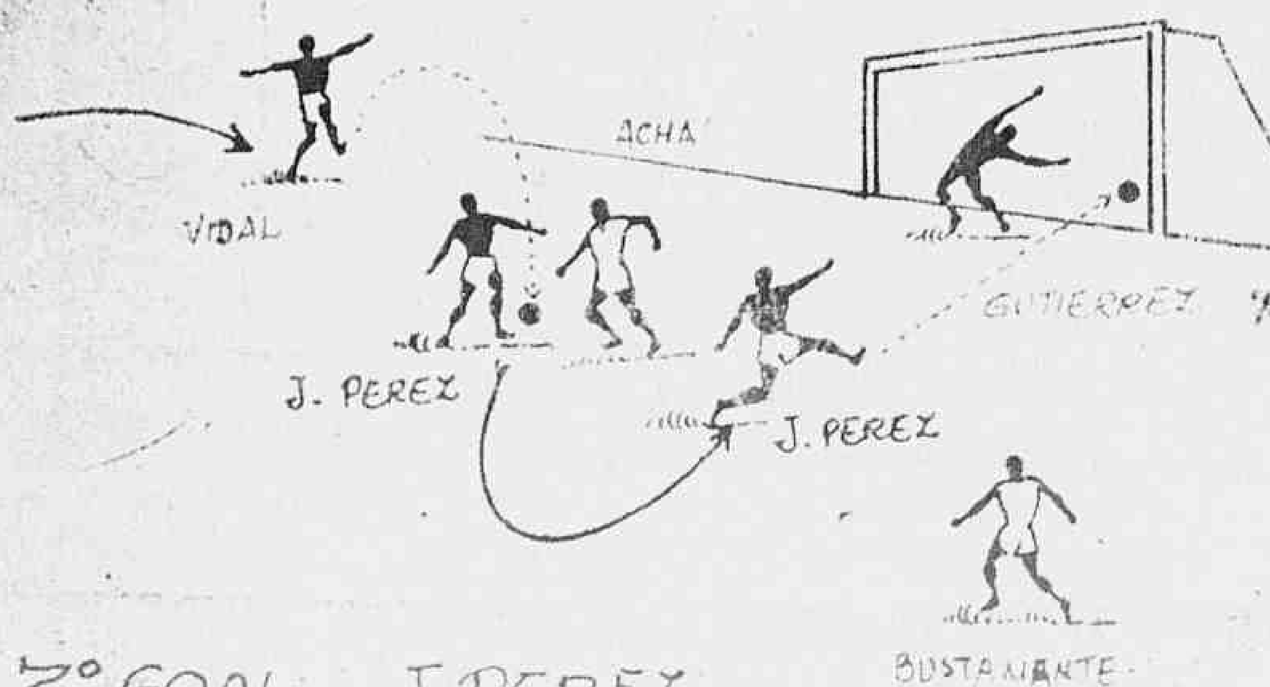
4º GOAL - MIGUEZ



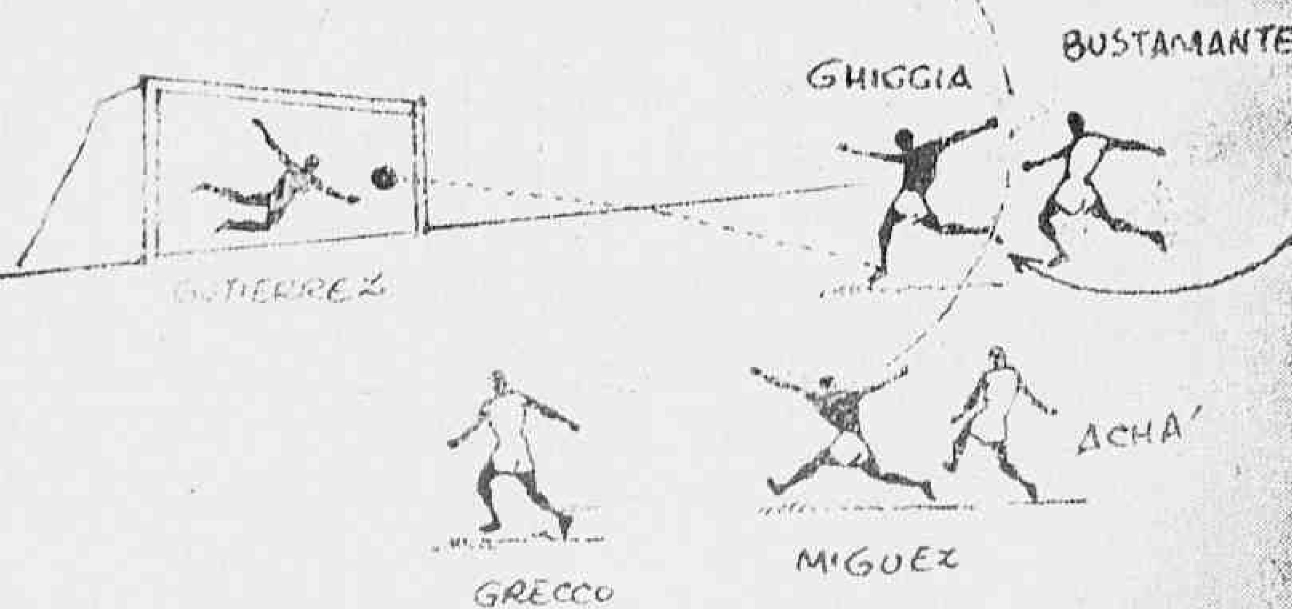
5º GOAL - MIGUEZ



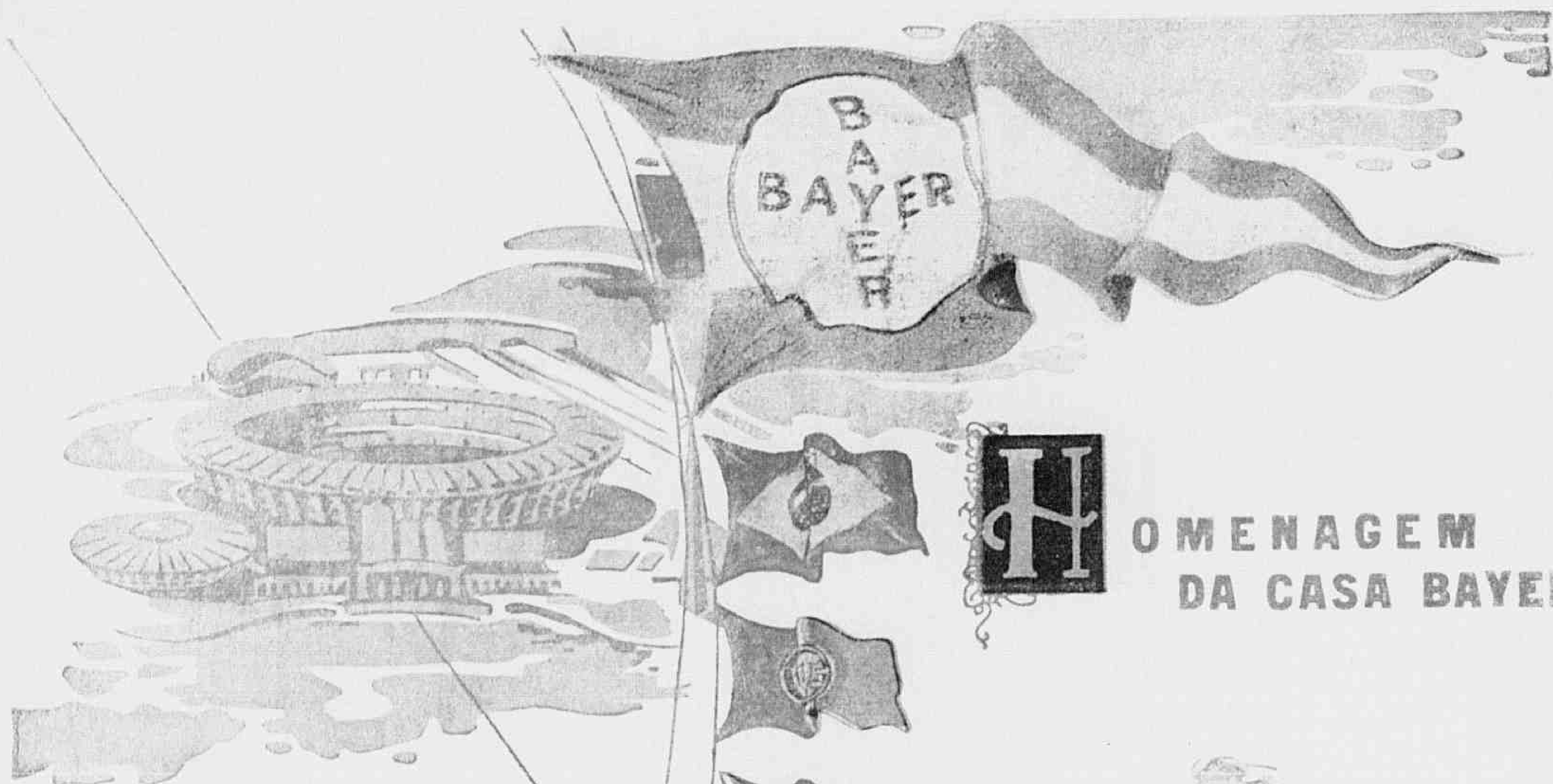
6º GOAL - SCHIAFINO



7º GOAL - J. PEREZ



8º GOAL - GHIGGIA





OMENAGEM
DA CASA BAYER

IV°
CAMPEONATO
MUNDIAL
DE FOOT-BALL





CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS